

LÍNGUA PORTUGUESA

Contem dicas e **questões comentadas** de provas **CESPE** e outras bancas.

PROF. AUGUSTO SÁ

Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Inglesa.

augustosa@hotmail.com

2024

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.	1
2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais	7
3 Domínio da ortografia oficial.	15
3.1 Emprego das letras	21
3.2 Emprego da acentuação gráfica.	21
4 Domínio dos mecanismos de coesão textual.	13
4.1 Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciamento textual.	13
4.2 Emprego/correlação de tempos e modos verbais	30
5 Domínio da estrutura morfossintática do período.	47
5.1 Emprego das classes de palavras	26
5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração.	40
5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.	40
5.4 Emprego dos sinais de pontuação.	73
5.5 Concordância verbal e nominal.	64
5.6 Regência verbal e nominal.....	58
5.7 Emprego do sinal indicativo de crase.	62
5.8 Colocação dos pronomes átonos.....	29
6 Reescritura de frases e parágrafos do texto.	79
6.1 Significação das palavras.....	79
6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto.....	79
6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.....	52
6.4 Retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	80

COMPREENSÃO DE TEXTOS

A Hermenêutica, área da filosofia que estuda o assunto, diz que **é preciso seguir três etapas para se obter uma leitura ou uma abordagem eficaz de um texto:**

a) Pré-compreensão: toda leitura supõe que o leitor entre no texto já com conhecimentos prévios sobre o assunto ou área específica. Isso significa dizer, por exemplo, que se você pegar um texto do 3º ano do curso de Direito estando ainda no 1º ano, vai encontrar dificuldades para entender o assunto, porque você não tem conhecimentos prévios que possam embasar a leitura.

b) Compreensão: já com a pré-compreensão ao entrar no texto, o leitor vai se deparar com informações novas ou reconhecer as que já sabia. Por meio da pré-compreensão o leitor “prende” a informação nova com a dele e “agarra” (compreende) a intencionalidade do texto. É costume dizer: “Eu entendi, mas não compreendi”. Isso significa dizer que quem leu entendeu o significado das palavras,

a explicação, mas não as justificativas ou o alcance social do texto.

c) Interpretação: agora sim. A interpretação é a resposta que você dará ao texto, depois de compreendê-lo (sim, é preciso “conversar” com o texto para haver a interpretação de fato). É formada então o que se chama “fusão de horizontes”: o do texto e o do leitor. A interpretação supõe um novo texto. Significa abertura, o crescimento e a ampliação para novos sentidos.

TEXTO – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir **INTERAÇÃO COMUNICATIVA** (capacidade de **CODIFICAR E DECODIFICAR**).

CONTEXTO – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma certa informação que a faz ligar-se com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de **CONTEXTO**. Nota-se que o relacionamento entre as frases é tão grande, que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

INTERTEXTO - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se **INTERTEXTO**.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO - o primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova, o candidato é convidado a:

1. **IDENTIFICAR** – é reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
2. **COMPARAR** – é descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.
3. **COMENTAR** - é relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.
4. **RESUMIR** – é concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.
5. **PARAFRASEAR** – é reescrever o texto com outras palavras.

Exemplo:

TÍTULO DO TEXTO	PARÁFRASES
"O HOMEM UNIDO "	A integração do mundo A integração da humanidade A união do homem Homem + homem = mundo A macacada se uniu (sátira)

CONDIÇÕES BÁSICAS PARA INTERPRETAR

Fazem-se necessários:

- a) Conhecimento Histórico – literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática;
- c) Capacidade de observação e de síntese e
- d) Capacidade de raciocínio.

2 LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAR x COMPREENDER

Interpretar significa	Compreender significa
<ul style="list-style-type: none">- Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir.- Tipos de enunciados:<ul style="list-style-type: none">• Através do texto, INFERE-SE que...• É possível DEDUZIR que...• O autor permite CONCLUIR que...• Qual é a INTENÇÃO do autor ao afirmar que...	<ul style="list-style-type: none">- Intelecção, entendimento, atenção ao que realmente está escrito.- Tipos de enunciados:<ul style="list-style-type: none">• O texto DIZ que...• É SUGERIDO pelo autor que...• De acordo com o texto, é CORRETA ou ERRADA a afirmação...• O narrador AFIRMA...

ERROS DE INTERPRETAÇÃO

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

a) Extrapolação (viagem)

Ocorre quando se sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.

b) Redução

É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.

c) Contradição

Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errando a questão.

OBSERVAÇÃO: Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso qualquer, o que deve ser levado em consideração é o que o AUTOR DIZ e nada mais.

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relacionam palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

OBSERVAÇÃO: São muitos os erros de coesão no dia-a-dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os **pronomes relativos** são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

Que (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente. mas depende das condições da frase.

Qual (neutro) idem ao anterior.

Quem (pessoa)

Cujo (posse) - antes dele, aparece o possuidor e depois, o objeto possuído.

Como (modo)

Onde (lugar)

Quando (tempo)

Quanto

(Montante)

Exemplo:

Falou tudo QUANTO queria (correto)

Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).

• VÍCIOS DE LINGUAGEM

Há os vícios de linguagem clássicos

(BARBARISMO, SOLECISMO, CACOFONIA...); no dia-a-dia, porém, existem expressões que são mal empregadas, e, por força desse hábito cometem-se erros graves como:

- "Ele correu risco de vida", quando a verdade o risco era de morte.

- "Senhor professor, eu lhe vi ontem". Neste caso, o pronome correto oblíquo átono correto é O.

- "No bar: "ME VÊ um café". Além do erro de posição do pronome, há o mau uso.

QUESTÕES - INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

01. (CESPE / TJ-PA Analista Judiciário - Análise de Sistemas 2020)

Texto

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.0 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de "dado sensível", que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de "legítimo interesse".

Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a de reutilização por "legítimo interesse") e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: (com adaptações)

01. Segundo as ideias veiculadas no texto,
A) questões relativas a origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual são as que mais motivam atos de discriminação, e, por isso, os dados sensíveis devem ter maior nível de proteção.

- B) a Lei Geral de Proteção de Dados prevê obrigações tanto para as empresas que coletam os dados quanto para o titular desses dados, de forma proporcional.
- C) a norma legal é válida em caso de bens e serviços ofertados a brasileiros, independentemente do país onde a coleta dos dados pessoais for feita.
- D) o Estado é autorizado a coletar e a tratar dados pessoais de brasileiros da forma que julgar mais adequada.
- E) o Brasil é pioneiro na edição de uma lei acerca da coleta e do uso de dados sensíveis.

02. (CESPE/CEBRASPE - Prefeitura de Camaçari - Professor - Área: Língua Portuguesa - 2024)

Texto 42A2-I

Com efeito, não se fala de outra coisa. Tudo quer, tudo pede, tudo deseja a saúde, ou pelo menos, a ausência da febre amarela. Esta velha dama, que estabeleceu aqui um pied-à-terre*, não se esquece de nós inteiramente; há anos em que traz toda a criadagem, e estabelece-se por uma estação e mais. Come que é o diabo, e dá muito de comer à empresa funerária, a qual, devendo detestá-la, pelo lado humano, não pode desadorá-la por outro lado, não menos humano.

Há dessas lutas terríveis na alma do homem. Não, ninguém sabe o que se passa no interior de um sobrinho, tendo de chorar a morte de um tio e receber-lhe a herança. Oh! Contraste maldito! Oh! dilaceração moral! Aparentemente, tudo se recomporia, desistindo o sobrinho do dinheiro herdado; ah!! Mas então seria chorar duas coisas: o tio e o dinheiro.

Machado de Assis. Bons dias! Campinas: Unicamp, 2008, p. 223-4.

*moradia provisória ou habitada em temporadas

Assinale a opção correta em relação aos recursos estilísticos explorados no texto precedente, extraído de uma das crônicas jornalísticas escritas por Machado de Assis.

- A) Ao per onificar a febre amarela como uma “velha dama” (terceiro período), visitante assídua da cidade, o cronista faz uso de um recurso literário para recriar, na sua narrativa, o cotidiano de uma cidade ficcional.
- B) Em “Tudo quer, tudo pede, tudo deseja a saúde, ou pelo menos, a ausência da febre amarela” (segundo período), entende-se que a febre amarela, gradativamente, deixava de ser um problema de saúde pública para se tornar um elemento do imaginário coletivo da época.
- C) No segundo parágrafo, o dilema do sobrinho que perde o tio para a morte flagra, por meio da ironia, as contradições da alma humana, um dos temas recorrentes da obra do autor.
- D) O contraste entre fragmentos “devendo detestá-la” e “não pode desadorá-la” (ambos no quarto período) expõe as reações contraditórias das funerárias em relação às mortes provocadas pela febre amarela, que podem trazer tanto prejuízo quanto lucro.
- E) O lado “não menos humano” (final do primeiro parágrafo) do comportamento das pessoas é exemplificado, no parágrafo seguinte, na frustração do sobrinho que perde o tio para a morte e descobre que ele não lhe deixou herança.

03. (CESPE/CEBRASPE - PC PE - Escrivão de Polícia - 2024 Texto 2A1-II)

Desse antigo verão que me alterou a vida restam ligeiros traços apenas. (...)

Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, o açude estancou, as porteiras dos currais se abriram, inúteis. É sempre assim. Contudo, ignoro se as plantas murchas e negras foram vistas nessa época ou em secas posteriores, e guardo na memória um açude cheio, coberto de aves brancas e de flores. (...)

O meu verão é incompleto. O que me deixou foi a lembrança de importantes modificações nas pessoas. De ordinário pachorrentas, azucrinaram-se como tanajuras, zonzas. Findaram as longas conversas no alpendre, as visitas, os risos sonoros, os negócios lentos; surgiram rostos sombrios

e rumores abafados. Enorme calor, nuvens de poeira. E no calor e na poeira, homens indo e vindo sem descanso, molhados de suor, aboiando monotonamente. (...)

Um dia faltou água em casa. Tive sede e recomendaram-me paciência. A carga de ancoretas chegaria logo. Tardou, a fonte era distante — e fiquei horas numa agonia, rondando o pote, com brasas na língua. (...) Chorei, embalei-me nas consolações, e os minutos foram pingando vagarosos. A boca enxuta, os beijos gretados, os olhos turvos, queimaduras interiores (...) E em redor os objetos se deformavam, trêmulos. Veio a imobilidade, veio o esquecimento. Não sei quanto durou o suplício. (...)

Espanto, e enorme, senti ao enxergar meu pai abatido na sala, o gesto lento. Habitara-me a vê-lo grave, silencioso, acumulando energia para gritos medonhos. Os gritos vulgares perdiam-se; os dele ocasionavam movimentos singulares: as pessoas atingidas baixavam a cabeça, humildes, ou corriam a executar ordens. Eu era ainda muito novo para compreender que a fazenda lhe pertencia. Notava diferenças entre os indivíduos que se sentavam nas redes e os que se acocoravam no alpendre. O gibão de meu pai tinha diversos enfeites; no de Amaro havia numerosos buracos e remendos. As nossas roupas grosseiras pareciam-me luxuosas comparadas à chita de sinhá Leopoldina, à camisa de José Baía, sura, de algodão cru. (...) Meu pai era terrivelmente poderoso, e essencialmente poderoso. Não me ocorria que o poder estivesse fora dele, de repente, o abandonasse, deixando-o fraco e normal, um gibão roto sobre a camisa curta.

Graciliano Ramos. Infância. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2022, p. 29-33 (com adaptações).

Em relação à tipologia e às ideias do texto 2A1-II, assinale a opção correta.

- A) O personagem narra que guardou na memória os gritos medonhos de revolta do pai pela chegada da seca.
- B) O personagem descreve seu pai como um homem pobre que costumava usar um gibão roto, com diversos enfeites, e camisa curta.
- C) O personagem descreve os movimentos erráticos das tanajuras a fim de ressaltar como esses insetos marcaram sua infância.
- D) O texto desenvolve-se no tipo narrativo, apresentando o relato sobre queimaduras nos lábios do personagem pelo contato com brasas.
- E) O texto constitui uma narrativa centrada em mudanças provocadas pela seca, segundo a perspectiva do narrador-personagem.

Gabarito: 01/C; 02/C; 03/E

QUESTÕES CESPE COMENTADAS

CORPO DE BOMBEIRO MILITAR CESPE

Texto 1

01	Quem já teve a oportunidade — e o
02	privilegio — de observar filhotinhos de cães ou gatos
03	brincando, certamente, percebeu a alegria com que
04	simulam lutas, rolam por cima uns dos outros,
05	inventam usos curiosos para objetos do cotidiano.
06	Com seres humanos não é diferente. Essa atividade
07	começa cedo, quando o bebê descobre o quanto os
08	próprios pés e mãos podem ser divertidos. Ao longo
09	do tempo , o brincar assume papel fundamental e
10	contribui para o desenvolvimento. Não por acaso, a
11	multiplicação mais intensa de neurônios se dá
12	justamente nos períodos em que práticas lúdicas e
13	criativas são mais frequentes. À medida que
14	crescemos, deixamos, porém, esse hábito tão
15	importante relegado a planos secundários, bem
16	distantes de nossas prioridades, que passam a ser
17	formação profissional, trabalho, relacionamentos
18	afetivos... Enfim, coisa de gente grande. Estudos
19	

4 LÍNGUA PORTUGUESA

20	recentes têm mostrado, entretanto, que brincar de
21	forma livre tem influências positivas em áreas “sérias”
22	da vida.

Mente e Cérebro, n.o 216, 2011, p. 3 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

01. O vocábulo “relegado” (l.16) pode ser substituído por **recusado**, sem que haja prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto. CERTO ou ERRADO?

COMPREENSÃO E INTERPRET. DE TEXTOS

02. Da leitura do texto depreende-se que as brincadeiras apresentam potencial benéfico em todas as fases da vida. CERTO ou ERRADO?

03. Segundo o texto, os adultos desempenham atividades lúdicas com mais seriedade que as crianças. CERTO ou ERRADO?

Texto 2

01	Sim, são romances. Mas são tão reais,
02	com tantos detalhes e fatos minuciosos, que chegam
03	a se parecer com livros escritos por renomados
04	pesquisadores de história — só que narrados com
05	sentimento e emoção. As prateleiras de literatura
06	estrangeira estão apinhadas desse tipo de obra, que
07	os fãs conhecem como romances históricos. A
08	fronteira entre história e ficção, de fato, é próxima
09	nesse gênero literário, tanto que, muitas vezes, até
10	quem conhece o tema se confunde. A verdade é que
11	os autores dedicam anos à fase de pesquisa antes de
12	escrever sequer uma linha. O objetivo é claro: fazer
13	com que a obra mostre o retrato de uma época.
14	
15	Revista da Cultura, n.º 38, p.30 (com adaptações).

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

04. O vocábulo “apinhadas” (l.07) pode ser substituído por **abarrotadas**, sem que se altere o sentido do trecho. CERTO ou ERRADO?

05. Os textos escritos por historiadores, segundo o texto, carecem de emoção, por serem obras menos detalhistas que as obras de ficção. CERTO ou ERRADO?

06. O romance histórico baseia-se sempre em fatos reais que são, segundo a criatividade do autor, organizados de modo a prender a atenção do leitor. CERTO ou ERRADO?

Texto 3

01	A rigor, não há um só momento em que
02	a humanidade esteja livre das preocupações ou das
03	limitações que o tempo lhe impõe. Isso se verifica com
04	referência não só a um breve giro de relógio, mas
05	também à folhinha sobre a mesa. Tudo, e sempre, fala
06	do tempo que se escoia sem avanço e sem atraso,
07	mostrando-se, fazendo-se sentir no amadurecimento
08	dos frutos, na ida e vinda do calor e do frio, da chuva
09	e da estiagem, no montar e descer das marés, na
10	infância que se torna juventude e na velhice que tateia
11	a morte, na memória que vacila e na canção que se
12	perde a distância!
13	A humanidade não pode fugir ao
14	sacrifício que o tempo lhe exige. Para não perder esse
15	encontro fatal com o fugitivo criador-destruidor, essa
16	mesma humanidade passou toda a sua história
17	criando sistemas, construindo aparelhos, conferindo
18	dados, apelando para os astros no esforço de
19	conhecer, medir, controlar e, se possível, prender o
20	esguio, o inexorável aliado e inimigo, auxiliar e
21	carrasco — o tempo!
22	Hernani Donato. História do calendário . São Paulo: Melhoramentos, 1976 (com adaptações).

07. Infere-se do texto que a humanidade percebe a passagem do tempo e tenta, inclusive com o uso da ciência, medi-lo de diversas formas. CERTO ou ERRADO?

08. No trecho “na ida e vinda do calor e do frio, da chuva e da estiagem” (l.08 e 09), há menção às estações do ano. CERTO ou ERRADO?

SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS/SENTIDO FIGURADO (CONOTATIVO) X SENTIDO REAL (DENOTATIVO)

09. A forma verbal “tateia” (l.11) foi empregada com sentido figurado. CERTO ou ERRADO?

10. O autor do texto sugere que a humanidade firmou um pacto com o tempo. CERTO ou ERRADO?

GABARITO COMENTADO

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

01. GABARITO ERRADO

“À medida que crescemos, deixamos, porém, esse hábito tão importante **relegado** a planos secundários.”

COMENTÁRIO: **relegar:** desprezar; esquecer; rebaixar. É nesse último sentido que o termo está sendo utilizado.

02. GABARITO CORRETO

COMENTÁRIO: No texto, o autor fala de benefícios que momentos lúdicos (de brincadeiras) proporcionam ao ser humano em todas as fases de sua vida, inclusive na adulta.

03. GABARITO ERRADO

COMENTÁRIO: Segundo o texto, quando nos tornamos adultos, deixamos os momentos lúdicos de lado, dedicando nosso tempo praticamente ao trabalho e estudos.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

04. GABARITO CORRETO

COMENTÁRIO: **apinhado:** aglomerado, amontoado.

abarrotado: enchido em demasia, lotado

05. GABARITO ERRADO

COMENTÁRIO: Segundo o texto, o trabalho dos historiadores é muito detalhista. Observe “Sim, são romances. Mas são tão reais, com **tantos detalhes** e fatos minuciosos, que **chegam a se parecer com livros escritos por renomados pesquisadores de história**”

06. GABARITO CORRETO

COMENTÁRIO: O **romance histórico** nasce após muita pesquisa por parte do escritor que pretende publicar uma obra de **ficção**, ou seja, algo que não é verdade, mas possui como pano de fundo fatos verídicos da História.

COMPREENSÃO E INTERPRET. DE TEXTOS

07. GABARITO CORRETO

COMENTÁRIO: a humanidade segundo o texto não vive nem um “minuto” sequer sem pensar usar o tempo como medida; além disso, o homem procurou utilizar tecnologias, recursos metafísicos e o que está ao seu alcance para medir, controlar, evitar o **tempo**.

08. GABARITO CORRETO

COMENTÁRIO:

“ida e vinda do calor e do frio”: início e fim de verão, início e fim de inverno

SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS/SENTIDO FIGURADO (CONOTATIVO) X SENTIDO REAL (DENOTATIVO)

09. GABARITO CORRETO

“..., na infância que se torna juventude e na **velhice** que **tateia a morte**, na memória que vacila e na canção que se perde a distância!”

COMENTÁRIO: Não se pode entender uma passagem como essa em sentido real (denotativo); ou seja, devemos apelar para o sentido conotativo (figurado).

10. GABARITO ERRADO

COMENTÁRIO: O tempo não faz pacto com ninguém; ele é **inexorável**, ou seja **implacável** com qualquer pessoa, em qualquer lugar, em qualquer época. Embora o autor tenha chamado ao tempo de aliado.

PROVAS CESPE - POLÍCIA FEDERAL – AGENTE CESPE/2012

- 1 Dizem que Karl Marx descobriu o inconsciente três décadas antes de Freud. Se a afirmação não é rigorosamente exata, não deixa de fazer sentido, uma vez que Marx, em
- 4 **O Capital**, no capítulo sobre o fetiche da mercadoria, estabelece dois parâmetros conceituais imprescindíveis para explicar a transformação que o capitalismo produziu na
- 7 subjetividade. São eles os conceitos de fetichismo e de alienação, ambos tributários da descoberta da mais-valia — ou do inconsciente, como queiram.
- 10 A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a gestão perversa do desejo
- 13 sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da existência do inconsciente. Em Marx, o fetiche da
- 16 mercadoria, fruto da expropriação alienada do trabalho, tem um papel decisivo na produção “inconsciente” da mais-valia. O sujeito das duas teorias é um só: aquele que sofre e se indaga
- 19 sobre a origem inconsciente de seus sintomas é o mesmo que desconhece, por efeito dessa mesma inconsciência, que o poder encantatório das mercadorias é condição não de sua riqueza,
- 22 mas de sua miséria material e espiritual. Se a sociedade em que vivemos se diz “de mercado”, é porque a mercadoria é o grande organizador do laço social.

Maria Rita Kehl. 18 crônicas e mais algumas. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 142 (com adaptações).

Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima e a seus aspectos gramaticais, julgue os itens subsequentes.

1. **Com correção gramatical**, o período “A rigor (...) histórico” (R.10-11) poderia, sem se contrariar a ideia original do texto, ser assim reescrito: Caso se proceda com rigor, a análise desses conceitos, verifica-se que não existe diferenças entre eles.
2. **A informação** que inicia o texto é suficiente para se inferir que Freud conheceu a obra de Marx, mas o contrário não é verdadeiro, visto que esses pensadores não foram contemporâneos.
3. **A expressão** “dessas duas palavras” (R.11), como comprovam as ideias desenvolvidas no parágrafo em que ela ocorre, remete não aos dois vocábulos que imediatamente a precedem — “mais-valia” (R.8) e “inconsciente” (R.9) —, mas, sim, a “fetichismo” (R.7) e “alienação” (R.8).
4. **Depreende-se** da argumentação apresentada que a autora do texto, ao aproximar conceitos presentes nos estudos de Marx e de Freud, busca demonstrar que, nas sociedades “de mercado”, a “divisão do sujeito” (R.14) se processa de forma análoga na subjetividade dos indivíduos e na relação de trabalho.

COMENTÁRIOS:

1. Resposta: Errada

Não proposta da troca há um erro de concordância, o sujeito do verbo existir é DIFERENÇAS, portanto deveria se escrever EXISTEM.

2. Resposta: Errada

O texto em momento algum faz menção ao fato de Freud ter lido O CAPITAL de Marx.

3. Resposta: Certa

Pois a autora retoma essas duas palavras, respectivamente, nas linhas 12 e 14.

4. Resposta: Errada

Pois a divisão do sujeito é apresentada em Freud e em Marx o sujeito é o um só.

Texto

- 1 Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou
- 4 assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a
- 7 todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça — que alívio! A coisa é mais complicada na modernidade, em que
- 10 os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral. Hoje, no mundo ocidental, se alguém é executado, o braço que mata é, em última
- 13 instância, o dos cidadãos — o nosso. Mesmo que o condenado seja indiscutivelmente culpado, pairam mil dúvidas. Matar um condenado à morte não é mais uma festa, pois é difícil celebrar
- 16 o triunfo de uma moral tecida de perplexidade. As execuções acontecem em lugares fechados, diante de poucas testemunhas: há uma espécie de vergonha. Essa discrição é apresentada
- 19 como um progresso: os povos civilizados não executam seus condenados nas praças. Mas o dito progresso é, de fato, um corolário da incerteza ética de nossa cultura.
- 22 Reprimimos em nós desejos e fantasias que nos parecem ameaçar o convívio social. Logo, frustrados, zelamos pela prisão daqueles que não se impõem as mesmas renúncias.
- 25 Mas a coisa muda quando a pena é radical, pois há o risco de que a morte do culpado sirva para nos dar a ilusão de liquidar, com ela, o que há de pior em nós. Nesse caso, a execução do
- 28 condenado é usada para limpar nossa alma. Em geral, a justiça sumária é isto: uma pressa em suprimir desejos inconfessáveis de quem faz justiça. Como psicanalista, apenas gostaria que a
- 31 morte dos culpados não servisse para exorcizar nossas piores fantasias — isso, sobretudo, porque o exorcismo seria ilusório. Contudo é possível que haja crimes hediondos nos quais não
- 34 reconhecemos nada de nossos desejos reprimidos. Contardo Calligaris.

Terra de ninguém – 101 crônicas. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 94-6 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens de 5 a 11.

5. **Suprimindo-se** o emprego de termos característicos da linguagem informal, como o da palavra “coisa” (R.9) e o do trecho “(como você e eu)” (R.10), o primeiro período do segundo parágrafo poderia ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte forma: Essa prática social apresenta-se mais complexa na modernidade, onde a autoridade jurídica e moral submete-se à opinião pública.
6. **No período** “Nesse caso (...) estaria conosco” (R.3-5), como o conector “ou” está empregado com sentido aditivo, e não, de exclusão, a forma verbal do predicado “seria simples” poderia, conforme faculta a prescrição gramatical, ter sido flexionada na terceira pessoa do plural: seriam.
7. **De acordo com o** texto, nas sociedades tradicionais, os cidadãos sentem-se aliviados sempre que um soberano decide infligir a pena de morte a um infrator porque se livram das ameaças de quem desrespeita a moral que rege o convívio social, como evidencia o emprego da interjeição “que alívio!” (R.8).
8. **Mantendo-se** a correção gramatical e a coerência do texto, a oração “se alguém é executado” (R.12), que expressa uma hipótese, poderia ser escrita como **caso se execute alguém**, mas não, como **se caso alguém se execute**.

6 LÍNGUA PORTUGUESA

9. O termo “Essa descrição” (R.18) refere-se apenas ao que está expresso na primeira oração do período que o antecede.
10. Na condição de psicanalista, o autor do texto adverte que a punição de infratores das leis é uma forma de os indivíduos expurgarem seus desejos inconfessáveis, ressaltando, no entanto, que, quando se trata de crime hediondo, tal não se aplica.
11. Na linha 24, considerando-se a dupla regência do verbo **impor** e a presença do pronome “mesmas”, seria facultado o emprego do acento indicativo de crase na palavra “as” da expressão “as mesmas renúncias”.

COMENTÁRIOS:

5. Resposta: Certa
Inclusive daria um tom mais formal ao texto.
6. Resposta: Errada
O sujeito de SERIA são 3 orações: puxar a corda, afiar a faca e assistir à execução o que exige o verbo no singular.
7. Resposta: Errada
Pois a expressão QUE ALÍVIO refere-se ao fato de o soberano se encarregar da justiça, ele é o executor, e não ao sentimento de segurança.
8. Resposta: Certa
SE ALGUÉM É EXECUTADO está na voz passiva analítica com a conjunção SE, e a proposta CASO SE EXECUTE está na passiva sintética com a conjunção CASO e o SE é pronome apassivador, e a segunda proposta da afirmativa SE CASO ALGUÉM SE EXECUTE está na voz reflexiva o que comprometeria a coerência textual.
9. Resposta: Correta
O período que o antecede é AS EXECUÇÕES ACONTECEM EM LUGARES FECHADOS, DIANTE DE POUCAS PESSOAS: HÁ UMA ESÉCIE DE VERGONHA, e ESSA DISCRICÃO refere-se apenas à primeira oração: AS EXECUÇÕES ACONTECEM EM LUGARES FECHADOS, DIANTE DE POUCAS PESSOAS.
10. Resposta: Errada
O texto diz É POSSÍVEL QUE HAJA CRIMES HEDIONDOS... determinando uma hipótese.
11. Resposta: Errada
Pois AS MESMAS RENÚNCIAS é o sujeito do verbo impor.

Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 1 | Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida | 22 | que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas! |
| 4 | em contos, doblas, cruzados,
que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados, | 25 | Considerai no mistério
dos humanos desatinos,
e no polo sempre incerto |
| 7 | com altas penas esguias
embebidas em pecados! | 28 | dos homens e dos destinos!
Por sentenças, por decretos,
pareceríeis divinos: |
| | Ó personagens solenes | 31 | e hoje sois, no tempo eterno,
como ilustres assassinos. |
| 10 | que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes
seus rutilantes vestidos, | | |
| 13 | — todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos:
a glória, que amais, é desses | | Ó soberbos titulares,
tão desdenhosos e altivos! |
| 16 | que por vós são perseguidos. | 34 | Por fictícia autoridade,
vãs razões, falsos motivos,
inutilmente matastes: |
| | Levantai-vos dessas mesas,
saí de vossas molduras, | 37 | — vossos mortos são mais vivos;
e, sobre vós, de longe, abrem |
| 19 | vede que masmorras negras,
que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas, | 40 | grandes olhos pensativos. |

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

Com base no poema acima, julgue os itens subsequentes

12. Considerando-se as relações entre os termos da oração, verifica-se ambiguidade no emprego do adjetivo “pensativos” (v. 40), visto que ele pode referir-se tanto ao termo “vossos mortos” (v.38) quanto ao núcleo nominal “olhos” (v.40).
13. No poema, que apresenta uma denúncia de atos de abuso de poder, foram utilizados os seguintes recursos que permitem que a poeta se dirija diretamente a um interlocutor: emprego de vocativo nos versos 1, 9 e 33 e de verbos na segunda pessoa do plural, todos no imperativo afirmativo.
14. O emprego do pronome possessivo em “seus rutilantes vestidos” (v.12) evidencia que essa expressão corresponde à vestimenta usada por autoridades em eventos solenes.
15. No verso 23, a forma verbal “nascidas”, apesar de referir-se a todas as expressões nominais que a antecedem, concorda apenas com a mais próxima, conforme faculta regra de concordância nominal.
16. Os trechos “Por sentenças, por decretos” (v.29) e “Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos” (v.35-36) exercem função adverbial nas orações a que pertencem e ambos denotam o meio empregado na ação representada pelo verbo a que se referem.

COMENTÁRIOS:

12. Resposta: Errada
Pois PENSATIVOS na posição em que se encontra na oração só pode se referir a OLHOS.
13. Resposta: Certa
Se considerarmos que a expressão TODOS na afirmativa refira-se apenas aos seguintes verbos: LEVANTAI-VOS, SAÍ, VEDE E CONSIDERAI.
Resposta: Errada
Se considerarmos que a expressão TODOS se referir a todos os verbos do poema.
14. Resposta: Errada
Pois são as autoridades que são SOLENES.
15. Resposta: Correta
Pois se refere à MASMORRAS, FORTALEZAS, PESO E SEPULTURAS.
16. Resposta: Correta
Pois os elementos destacados pela afirmativa também podem ser entendidos como meio com relação à modificação do verbo.

SEGRE/CESPE/2013

Texto para as questões de 1 a 4

- 1 Quando meus amigos e colegas viram meu nome na lista de aprovados no vestibular para Letras, todos me fizeram a mesma pergunta: “Mas você vai ser professor?” A pergunta, embora bem-intencionada, não era feita como quem soubesse que há, na área, muitas ramificações e profissões possíveis (que eu poderia não ser professor e, sim, pesquisador, revisor, tradutor), mas, sim, como quem me pergunta se eu iria mesmo colocar a cabeça dentro da boca de um leão. De certa forma, é assim que é ser professor no Brasil,
- 10 conforme aprendi anos mais tarde, no meu primeiro concurso, pleiteando uma vaga no município. A prática me ensinou definitivamente o que era sugerido naquela pergunta dos meus
- 13 amigos: o salário não é bom, a rotina é cansativa, as reuniões pedagógicas são constantes, a necessidade de atualizar-se é diária e a docência, a relação com os alunos, é impactante.
- 16 Isso se dá especialmente quando lidamos com alunos problemáticos. Não entrei na faculdade com grandes ilusões, mas
- 19 também não estava preparado por ela no meu primeiro dia à frente de uma sala de aula, com trinta alunos já decididos a me rejeitar. Tornei-me professor muito depois de receber o

22 diploma com a habilitação. Acho que posso dizer que fui lapidado com a prática e que ainda tenho muito pela frente, pois só faz quatro anos desde aquele primeiro dia.

25 Porém já tenho as minhas certezas: ser professor poderia ser muito mais confortável, poderia ser muito menos estafante, mas vale todos os momentos. E isso aprendi no dia

28 da minha estreia: já lá conheci a incrível sensação de passar conhecimento útil para alguém e ver que essas novas informações foram apreendidas.

31 Então, sim, eu escolhi ser professor. É mesmo comparável a colocar a cabeça dentro da boca de um leão ou a qualquer outra coisa que os outros julgam louca, mas não

34 fazem ideia da emoção que causa. Escolhi ser professor e escolho diariamente colocar-me nessa posição desvalorizada, mal paga, cansativa, mas recompensadora como poucas outras

37 profissões são capazes de possibilitar.

André da Cunha. Mas você vai ser professor? In: Revista Língua Portuguesa, n.º 39, Escala Educacional, 2012 (com adaptações).

01. Acerca das relações de sentido estabelecidas no texto e de aspectos gramaticais, assinale a opção correta.

A Seria introduzido erro de concordância no texto, se a forma verbal “fazem” (R.34) fosse substituída por **faz**.

B O trecho “que os outros julgam louca” (R.33) constitui uma oração coordenada.

C Os pronomes “mesma” (R.3) e “mesmo” (R.7) exercem a mesma função sintática.

D As relações de sentido e a correção gramatical do texto seriam mantidas, se o trecho “É mesmo comparável” (R.31-32) fosse substituído por: **O mesmo é comparável**.

E A correção gramatical do texto seria mantida caso o termo “Então” (R.31) fosse substituído por **Agora**.

02. Com base nas ideias desenvolvidas no texto, verifica-se que o autor

A justifica que a desvalorização e a baixa remuneração dos professores fizeram que a maioria deles decidisse ser professor que finge fazer seu trabalho.

B partilha da ideia de que ser professor é encarar o desafio de “colocar a cabeça dentro da boca de um leão”.

C apresenta um histórico da profissão de professor e dos desafios enfrentados por esse profissional em seu cotidiano.

D sugere que o salário de professor é baixo porque a rotina docente é muito leve e as reuniões pedagógicas são escassas.

E considera muito pouco gratificante a profissão de professor, mesmo considerando motivadora a atribuição de transmissão de informação útil a outras pessoas.

03. Com referência a aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

A A conjunção “Porém” (R.25) estabelece relação de subordinação sintática entre o parágrafo que ela inicia e o anterior.

B O sentido do texto não seria contrariado se, em lugar de “estafante” (R.27), tivesse sido empregado o adjetivo **cansativo**.

C Se o termo “bem-intencionada” (R.4) fosse substituído por **bem-vinda**, não haveria alteração do sentido original do texto.

D Na linha 13, o sinal de dois-pontos introduz uma sequência de orações subordinadas adjetivas.

E O termo “também” (R.19) assume valor de negação, porque está antecedido da conjunção “mas” (R.18).

04. Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir

A “há” (R.5) por **existe**.

B “muitas” (R.5) por **bastante**.

C “conforme” (R.10) por **conquanto**.

D “se dá” (R.16) por **ocorre**.

E “embora” (R.4) por **contudo**.

05. Assinale a opção em que foram atendidas as regras de emprego ou de omissão do sinal indicativo de crase.

A Devido a rachadura abaixo de uma das janelas, à frente da escola havia sido totalmente restaurada.

B Naquela escola, o professor experimentou a incrível sensação de transmitir conhecimento útil à pessoas em formação.

C A escolha de ser professor é comparável a ação de colocar a cabeça dentro da boca de um leão.

D Com relação a constante necessidade de atualização, o professor manifestou seu desagrado ao diretor da escola.

E Perguntaram àquela professora se ela iria mesmo colocar a cabeça dentro da boca de um leão.

06. Assinale a opção em que foram empregados corretamente os sinais de pontuação.

A As pessoas, que dão valor, apenas, ao lado material da vida, não sabem, o que de valor há na vida.

B Propõem-se situações semelhantes às do cotidiano nas quais o estudante terá a experiência, próxima da realidade, com que irá deparar-se.

C A riqueza de um povo se revela por sua cultura pois, por meio dela podem-se perceber os valores que fundamentam as práticas de uma comunidade.

D Os artefatos produzidos, têm seu valor econômico, mas é preciso também, levar em consideração seu valor simbólico.

E De fato, enfrentaremos uma situação constrangedora, que será difícil de ser contornada; contamos, pois, com a colaboração de todos para superarmos este desafio.

Gabarito: 1/A; 2/B; 3/B; 4/D; 5/E; 6/E

TIPOLOGIA TEXTUAL

GÊNEROS TEXTUAIS

A fim de simplificar o entendimento de diversos estudos em torno desse assunto, foi criado o quadro abaixo, pautando-se no estudo de Luiz Antônio Marcushi.

<i>Tipos textuais</i>	<i>Gêneros textuais</i>
Designam uma sequência definida pela <i>natureza linguística</i> de sua composição. São observados aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas.	São os <i>textos materializados</i> encontrados em nosso cotidiano. Esses apresentam <i>características sócio-comunicativas definidas</i> por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal.
Narração	Carta pessoal, Carta comercial, Bilhete, Diário pessoal, Agenda, Anotações, Romance, Resenha
Descrição	<i>Blog</i> , <i>E-mail</i> , Bate-papo (<i>Chat</i>), Orkut, Vídeokonferência, <i>Second Life</i> (Realidade virtual), Fórum, Aula expositiva, virtual, Reunião de condomínio, Debate, Entrevista, Lista de compras, Piada, Sermão
Argumentação	
Injunção	
Exposição	

8 LÍNGUA PORTUGUESA

Cardápio, Horóscopo,
Instruções de uso,
Inquérito policial,
Telefonema etc.

1. Texto Literário: expressa a opinião pessoal do autor que também é transmitida através de figuras, impregnado de subjetivismo. **Ex.:** um romance, um conto, uma poesia, uma crônica literária.

2. Texto Não-Literário: preocupa-se em transmitir uma mensagem da forma mais clara e objetiva possível. **Ex.:** uma notícia de jornal, uma bula de medicamento.

TEXTO LITERÁRIO	TEXTO NÃO-LITERÁRIO
Conotação, Figurado, Subjetivo, Pessoal	Denotação Claro, Objetivo Informativo

TIPOS DE COMPOSIÇÃO:

1. Descrição:

Descrever é representar verbalmente um objeto, uma pessoa, um lugar, mediante a indicação de aspectos característicos, de pormenores individualizantes. Requer observação cuidadosa, para tornar aquilo que vai ser descrito um modelo inconfundível. Não se trata de enumerar uma série de elementos, mas de captar os traços capazes de transmitir uma impressão autêntica. Descrever é mais que apontar, é muito mais que fotografar. É pintar, é criar. Por isso, impõe-se o uso de palavras específicas, exatas.

Ex.:

Ele descia a ladeira e vinha só. De cor era branco, de tez era pálido — dessa brancura descorada de criança que não come vitamina, filho de imigrante pobre que não herdou as cores rosadas da gente da terra velha e não adquiriu ainda o moreno igualitário da terra nova. Num pé só, calçava um acalanhado sapato de lona. No outro, uma tira negra encordoada, que há tempos fora uma atadura. Vestia uma jardineira azul, que na certa pertencera a um menino mais velho, pois a barra das calças arrastava atrás; os bracinhos nus, ao frio da manhã sem sol, de tão arrepiados eram ásperos, azulados.

Crônica **Menino Pequeno**, de Raquel de Queiroz

2. Narração:

É um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginários. São seus elementos constitutivos: personagens, circunstâncias, ação; o seu núcleo é o incidente, o episódio, e o que a distingue da descrição é a presença de personagens atuantes, que estão quase sempre em conflito.

A Narração envolve:

- I. Quem? Personagem;
- II. Quê? Fatos, enredo;
- III. Quando? A época em que ocorreram os acontecimentos;
- IV. Onde? O lugar da ocorrência;
- V. Como? O modo como se desenvolveram os acontecimentos;
- VI. Por quê? A causa dos acontecimentos;

Ex.:

[...]

É de notar que o pequeno, ao descer assim a ladeira empedrada, não ia à toa, tinha um propósito, embora singular. Porque na mãozinha suja como ele todo, carregava — calculem — carregava uma rosa. Uma grande rosa cor-de-rosa propriamente dita, tão bela, tão preciosa, dessas que só medram em jardim de governo ou em jardim de rico, pétalas de porcelana, mal desabrochada, formosa, frágil como uma

bolha de sabão. E o pequeno, evidentemente, tinha consciência daquela beleza e daquela fragilidade, pois caminhava de leve, a mão direita que segurava a rosa era mantida rígida, embora um pouco trêmula, e a mão esquerda de vez em quando se erguia à frente para afastar da flor uma rajada de ar, ou qualquer perigo invisível - assim como a gente levanta a mão a fim de proteger a luz de uma vela.

Crônica **Menino Pequeno**, de Raquel de Queiroz

3. Dissertação:

Dissertar é apresentar ideias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos; é estabelecer relações de causa e efeito. Aqui não basta expor, narrar ou descrever, é necessário explicar e explicitar. O raciocínio é que deve imperar neste tipo de composição, e quanto maior a fundamentação argumentativa, mais brilhante será o desempenho.

Ex.:

[...]

Quem seria mais frágil, o menino ou a rosa? Ah, quem pode dizer neste país quanto durará um menino? Aquele, aquele azulado pelo frio na sua velha jardineira sem mangas, será que escapa da pneumonia, será que escapa da septicemia com o pé infeccionado dentro da atadura negra, será que escapa do atropelamento, sozinho no meio da rua, absorto na sua rosa, sem ver o loteação matador que o aguarda no atravessar do asfalto, será que escapa da tuberculose assim tão mal comido e mal vestido, será que escapa da vida, menino sem dono, anão perdido na cidade grande?

Sim, sei que a gente nasce para morrer. Mas não tão cedo. Não tão depressa que não dê nem para sentir o gosto da vida. Quem se dá ao trabalho de vir ao mundo deveria ter pelo menos um direito garantido - o de sobreviver. Para que, afinal, a gente se organiza em sociedade, para que obedece às leis, para que aceita essa porção de contratos com a civilização, se em troca nem ao menos se garante a chance de viver a um menino que nasce debaixo dessas leis? Ele nasceu perfeito, tinha pernas e tinha braços, tinha coração e fígado, tinha alma e tinha amor dentro do peito, e tinha ternura com a sua rosa. E então por que ninguém lhe assegura, como todos os bichos da natureza aos seus filhotes, o sustento e a proteção enquanto deles carece?

Crônica **Menino Pequeno**, de Raquel de Queiroz

Texto injuntivo

1. Uma frase **injuntiva** é uma frase que exprime uma ordem, dada ao locutor, para executar (ou não executar) tal ou tal ação. As formas verbais específicas destas frases estão no modo **injuntivo** e o imperativo é uma das formas do **injuntivo**.

2. Emprega-se a expressão **função injuntiva** para designar a função da linguagem chamada "conativa" ou "imperativa": o locutor impele o destinatário a agir de determinada maneira.

E agora transmito o que dizem Maria Francisca Xavier e Maria Helena Mateus no "Dicionário de Termos Linguísticos":

"Diz-se que uma frase é injuntiva se exprimir uma ordem de execução ou não execução de uma determinada ação. Por vezes, emprega-se a expressão «função injuntiva» para designar a função apelativa de linguagem, por meio da qual o locutor conduz o alocutário a reagir de um determinado modo."

Texto Injuntivo:

Qualquer texto que tenha a finalidade de instruir o leitor (interlocutor). Por esse motivo, sua estrutura se caracteriza por verbos no imperativo: ordenando ou sugerindo.

a) Injuntivo-instrucional:

Quando a orientação não é coercitiva, não estabelece claramente uma ordem, mas uma sugestão, um conselho.

Exemplos:

a) o texto que predomina num livro de autoajuda;

- b) o manual de instruções de um eletroeletrônico;
 c) o manual de instruções (programação) - dirigido a determinados funcionários de uma empresa – sobre metas, funções etc.;
 d) uma ingênua receita de bolo escrita pela avó...

b) **Injuntivo-prescritivo:**

A orientação é uma imposição, uma ordem baseada em condições *sine qua non*.

Exemplos:

- a) a receita de um médico (a um paciente) transmitida à enfermeira responsável;
 b) os artigos da Constituição ou do Código de Processo Penal;
 c) a norma culta da Língua Portuguesa;
 d) manuais de guerrilha;
 e) o edital de um concurso público...

GÊNEROS TEXTUAIS

CRÔNICA

Características

Em regra geral, a *crônica* é um comentário leve e breve sobre algum fato do cotidiano. O comentário pode ser poético ou irônico mas o seu motivo, na maioria dos casos, é o fato miúdo: a notícia em quem ninguém prestou atenção, o acontecimento insignificante, a cena corriqueira. Nessas trivialidades, o cronista surpreende a beleza, a comicidade, os aspectos singulares. O tom é o de "uma conversa aparentemente banal".

"Busca o pitoresco ou o irrisório no cotidiano de cada um". Em outro momento, **Fernando Sabino** voltou a teorizar sobre o gênero: "Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador".

A QUESTÃO DA LINGUAGEM

A **mistura** entre **jornalismo** e **literatura** leva o cronista a um frequente impasse: para se constituir como texto artístico, o seu comentário sobre o cotidiano precisa apresentar uma linguagem que transcenda a da mera informação. Ou seja, precisa de uma **linguagem menos denotativa e mais pessoal**. Isso não significa elaboração muito sofisticada ou pretenciosa. Significa que o estilo deve dar a impressão de naturalidade e a língua escrita **aproximar-se da fala**.

Nem sempre o cronista atinge o duplo alvo: fazer literatura e expressar-se com simplicidade. Em função do grande público, é preciso buscar primeiramente a clareza e uma dimensão de oralidade na escrita. Daí porque a crônica seja considerada por muitos críticos um *gênero menor*: aquela vontade de forma que todo o grande artista possui termina subjugada pela necessidade de ser acessível a todos.

Os vários tipos de crônica

A rigor, podemos falar na existência de três tipos de crônica, que muitas vezes se confundem: **lírica** ou poética, de **humor**, **ensaio**.

Crônica lírica ou poética:

Caracteriza-se pelo flagrante de **aspectos sentimentais, nostálgicos** ou de simples beleza da vida urbana, especialmente do Rio de Janeiro. Seu maior expoente é **Rubem Braga**, seguido por legítimos poetas-prosadores como **Carlos Drummond de Andrade**, **Antônio Maria**, **Paulo Mendes Campos** e outros. Este tipo de comentário poético parece em desuso, provavelmente devido à violência e a degradação na vida das grandes cidades brasileiras.

Crônica de humor:

Procura basicamente o riso, com certo registro irônico dos costumes. Apresenta-se, como já vimos, tanto sob a forma de um comentário quanto de um relato curto, próximo do conto.

A Crônica-ensaio

Apesar de ser escrita em linguagem literária, ter uma veia humorística e valer-se inclusive da ficção, este tipo de crônica apresenta uma visão abertamente crítica da realidade cultural e ideológica de sua época, servindo para mostrar o que autor quer ou não quer de seu país. Aproxima-se do ensaio, do qual guarda o aspecto argumentativo **Nelson Rodrigues** é o grande nome dessa linha, mas devemos citar também **Paulo Francis**, **Arnaldo Jabor**, **Carlos Heitor Cony** e, em alguns textos, **Luís Fernando Veríssimo**.

A LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Hoje, a maioria dos meios de comunicação divulga o que se chama cultura de massa. Quase tudo o que sabemos nos chega pelas emissoras de TV e rádio, pela imprensa escrita (jornais e revistas) e pela Internet. Independentemente do veículo, a linguagem jornalística tem uma característica fundamental: **a objetividade**. O produtor do texto jornalístico procura assumir certo distanciamento dos fatos para poder relatá-los de maneira **clara e objetiva**.

Reconhece-se que uma objetividade absoluta é impossível de ser alcançada, pois o jornalista traz consigo uma formação e uma história de vida que certamente interferem na sua visão dos fatos. Mesmo assim, a linguagem jornalística deve buscar a maior **neutralidade** possível diante dos acontecimentos para que o leitor possa tirar conclusões.

No geral, usam-se frases curtas, de preferência afirmativas. Os **adjetivos** e **advérbios** só são usados se absolutamente necessários.

Há três tipos de jornalismo:

- **Informativo**, que simplesmente **narra** os fatos, isto é, limita-se à notícia.
- **Investigativo**, que vai além dos fatos, ao considerá-los de maneira mais abrangente, **buscando relacioná-los** a outros fatos e **apontar sua causa**. Para esse tipo de jornalismo, a notícia pode ser um "gancho" para tratar questões mais amplas.
- **Opinativo**, que expressa um **ponto de vista** sobre os fatos, considerando o contexto em que eles se dão e as implicações de sua ocorrência na vida das pessoas.

Cada tipo de jornalismo se expressa em uma linguagem própria. Enquanto o **jornalismo informativo** apenas **registra as circunstâncias** em que os fatos aconteceram; o **investigativo** e o **opinativo** as **interpretam**.

A LINGUAGEM JORNALÍSTICA — NOTÍCIA, REPORTAGEM, EDITORIAL, ARTIGO

Um fato vira notícia a partir do momento em que é contado pelos jornais. Se, no entanto, os jornais fazem uma investigação acerca dos elementos que envolvem a notícia, relacionando-a com outras situações, o fato torna-se tema de uma **reportagem**. **Na notícia**, basta a **informação**, o **relato**; **na reportagem**, há **necessidade de investigação e de pesquisa**.

Quanto ao aspecto formal, a notícia e a reportagem apresentam a mesma estrutura: o título — e às vezes subtítulo —, **cabeça** e **corpo**. A **cabeça**, ou **lead**, é o primeiro parágrafo, que deve resumir a notícia ou a reportagem e atrair a atenção do leitor para o restante do texto, isto é, o **corpo**.

10 LÍNGUA PORTUGUESA

A reportagem apresenta um número maior de informações e muitas vezes é acompanhada de gráficos e tabelas. E geralmente uma matéria assinada e seu conteúdo propicia a reflexão.

O **EDITORIAL** pertence ao que se chama jornalismo opinativo. **Representa o pensamento do jornal**, ou de seus editores. Partindo de uma notícia, de um fato ou de um tema, seu autor tece reflexões, posicionando-se criticamente. É um texto dissertativo: reflete conhecimento; apresenta argumentos convincentes sobre o ponto de vista defendido e, muitas vezes, utiliza dados de notícias e reportagens afins, como suporte para o posicionamento que faz.

O **ARTIGO** também se caracteriza como pertencente ao jornalismo opinativo. A **diferença** entre o artigo e o editorial é que este normalmente não é assinado, pois representa o pensamento de um conselho editorial, enquanto o primeiro sempre apresenta a assinatura de um ou mais articulistas, que podem fazer parte da equipe de jornalistas ou ser colaboradores do jornal ou revista.

NOTÍCIA

Segundo o Manual da Redação da Folha de São Paulo, notícia "é a informação que se reveste de interesse jornalístico; puro registro dos fatos, sem comentário nem interpretação. A exatidão é seu elemento-chave. (...) Suprimir uma informação ou inseri-la pode alterar o significado da notícia" (p.33).

Além de clara, concisa, correta, sem excessos de palavras, a redação de uma notícia deve responder às interrogações: **Quê? Quem? — a substância; Como? Quando? Onde? e Por quê? — os acidentes.** É o que se chama de "lead", do inglês, que significa "cabeça", a omissão e a musculatura da notícia. Aí consta o conteúdo principal da informação.

Outra regra que deve ser observada é o que em jornalismo se chama de "pirâmide invertida", ou seja, a disposição, por ordem decrescente de importância, de todos os fatos de uma notícia. Tal técnica visa prender a atenção do leitor e ser objetiva. Se a informação for importante, será lida até o final. Se não for, o leitor passará a outra, sem perda de tempo.

A notícia é escrita em forma de *narração* e *descrição* dos fatos, a fim de que o leitor faça a sua própria interpretação.

A CRÍTICA LITERÁRIA

Criticar uma obra artística ou científica significa examiná-la e avaliá-la, apontando suas características, defeitos e qualidades.

A crítica literária, que com muita frequência, encontramos em jornais (em suplementos ou seções especiais) e revistas (algumas delas especializadas em crítica) e sites da Internet, é geralmente classificada como:

- **Resenha:** crítica com finalidade informativa, em que o autor fala de uma obra que ainda não é conhecida do público. O resenhador expõe suas impressões, criando, às vezes, um texto tão ou mais literário que aquele que está comentando. Muitos leitores consultam resenhas para obter orientações de leituras.
- **História literária:** crítica sobre textos literários já conhecidos. Geralmente agrupa os textos em estilos de época sequenciados cronologicamente.
- **Crítica do texto:** é a que procura descrever as estratégias textuais empregadas na produção de determinado texto literário. Quando feita de maneira minuciosa, esse tipo de crítica tem o nome especial de semiótica (estudo dos signos).

Esses tipos de crítica normalmente aparecem misturados e tratam de questões que levam o leitor a o entender melhor a criação literária.

MAIS SOBRE EDITORIAS

Os **EDITORIAIS** são textos de um jornal em que o conteúdo expressa a opinião da empresa, da direção ou da equipe de redação, sem a obrigação de se ater a nenhuma imparcialidade ou objetividade. Geralmente, grandes jornais reservam um espaço predeterminados para os editoriais em duas ou mais colunas logo nas primeiras páginas internas. Os **boxes** (quadros) dos editoriais são normalmente demarcados com uma borda ou tipologia diferente para marcar claramente que aquele texto é opinativo, e não informativo. Editoriais maiores e mais analíticos são chamados de **artigos de fundo**.

O profissional da redação encarregado de redigir os editoriais é chamado de **editorialista**.

A opinião de um veículo, entretanto, não é expressada exclusivamente nos editoriais, mas também na forma como organiza os assuntos publicados, pela qualidade e quantidade que atribui a cada um (no processo de Edição jornalística). Em casos em que as próprias matérias do jornal são imbuídas de uma carga opinativa forte, mas não chegam a ser separados como editoriais, diz-se que é **Jornalismo de Opinião**.

ARTIGO DE OPINIÃO

É comum encontrarmos circulando no rádio, na TV, nas revistas, nos jornais, temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos ouvintes, espectadores e leitores, por isso o autor geralmente apresenta seu ponto de vista sobre o tema em questão através do **artigo de opinião**.

É importante estar preparado para produzir este tipo de texto, pois em algum momento e/ou circunstância poderá surgir oportunidades ou necessidades de **expor ideias pessoais** através da escrita.

Nos gêneros argumentativos em geral, o autor tem a intenção de convencer seus interlocutores e para isso precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

O **artigo de opinião é fundamentado em impressões pessoais do autor** do texto e, **por isso, são fáceis de contestar**.

A partir da leitura de diferentes textos, o escritor poderá conhecer vários pontos de vista sobre um determinado assunto.

Para produzir um bom artigo de opinião é aconselhável seguir algumas orientações.

Observe:

- Após a leitura de vários pontos de vista, anote num papel os argumentos que achou melhor, eles podem ser úteis para fundamentar o ponto de vista que você irá desenvolver.
- Ao compor seu texto, leve em consideração o interlocutor: quem irá ler sua produção. A linguagem deve ser adequada ao gênero e ao perfil do público leitor.
- Escolha os argumentos, entre os que anotou, que podem fundamentar a ideia principal do texto de modo mais consciente e desenvolva-os.
- Pense num enunciado capaz de expressar a ideia principal que pretende defender.
- Pense na melhor forma possível de concluir seu texto: retome o que foi exposto, ou confirme a ideia principal, ou faça uma citação de algum escritor ou alguém importante na área relativa ao tema debatido.

- f) Crie um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.
- g) Formate seu texto em colunas e coloque entre elas uma chamada (um importante e pequeno trecho do seu texto)
- h) Após o término, releia seu texto observando se nele você se posiciona claramente sobre o tema; se a ideia é fundamentada em argumentos fortes e se estão bem desenvolvidos; se a linguagem está adequada ao gênero; se o texto apresenta título e se é convidativo e por fim observe se o texto como um todo é persuasivo.
- i) Reescreva-o se necessário.

CARTA

Inicialmente, é preciso destacar dois tipos básicos de carta. O primeiro é a correspondência oficial e comercial, que nos é enviada pelos poderes políticos ou por empresas privadas (comunicações de multas de trânsito, mudanças de endereço e telefone, propostas para renovar assinaturas de revistas, etc.). Este tipo de carta caracteriza-se por seguir modelos prontos, em que o remetente só altera alguns dados. Apresentam uma linguagem padronizada (repare que elas são extremamente parecidas, começando geralmente por "Vimos por meio desta...") e normalmente são redigidas na linguagem formal culta. Nesse tipo de correspondência, mesmo que venha assinada por uma pessoa física, o emissor é uma pessoa jurídica (órgão público ou empresa privada), no caso, devidamente representada por um funcionário.

Outro tipo de correspondência é a carta pessoal, que utilizamos para estabelecer contato com amigos, parentes, namorado (a). Tais cartas, por serem mais informais que a correspondência oficial e comercial, não seguem modelos prontos, caracterizando-se pela linguagem coloquial. Nesse caso o remetente é a própria pessoa que assina a correspondência.

Embora você passa encontrar por aí livros que trazem "modelos" de cartas pessoais (principalmente "modelos de carta de amor"), fuja deles, pois tais "modelos" se caracterizam por uma linguagem artificial, surrada, repleta de expressões desgastadas, além de serem completamente ultrapassados.

Não há regras fixas (nem modelos) para se escrever uma carta pessoal, afóra a data, o nome da pessoa a quem se destina e o nome de quem a escreve, a forma de redação de uma carta pessoal é extremamente particular.

No processo de comunicação não se pode falar em linguagem correta, mas em linguagem adequada. não falamos com uma criança do mesmo modo que falamos com um adulto.

A linguagem que utilizamos quando discutimos um filme com os amigos é bastante diferente daquela a que recorreremos quando vamos requerer vaga para um estágio ao diretor de uma empresa. Em síntese: a linguagem correta é a adequada ao assunto tratado (mais formal ou mais informal), à situação em que está sendo produzida, à relação entre emissor e destinatário (a linguagem que você utiliza com um amigo íntimo é bastante diferente da que utiliza com um parente distante ou mesmo com um estranho).

Na correspondência deve ocorrer exatamente a mesma coisa: a linguagem e o tratamento utilizados vão variar em função da intimidade dos correspondentes, bem como do assunto tratado. Uma carta a um parente distante comunicando um fato grave ocorrido com alguém da família apresentará uma linguagem mais formal. Já uma carta ao melhor amigo comunicando a aprovação no vestibular terá uma linguagem mais simples e descontraída, sem formalismos de qualquer espécie.

Ex.: Crônica em forma de Carta.

A ETERNIDADE AO ALCANCE DE TODOS

01	Carta de Micael dos Reis a um primo de São José do
02	Monte, o mecânico Manuel Bastos:
03	Manequinho, não precisa mandar mais carta para
04	a oficina de lanternagem de Zuzu Tavares, uma vez que
05	mudei de ofício e abracei a carreira de escultor moderno.
06	Sei como o pessoalzinho de São José do Monte vai rir
07	ao saber que o filho de Santinho Reis está fazendo nome
08	a poder de ferro-velho e coisa destorcida. Peguei
09	inclinação pelo ramo no dia em que vi nos jornais um
10	pára-lama de sucata que pegou o primeiro prêmio numa
11	demonstração de esculturagem no estrangeiro e mais
12	depois em São Paulo. Aí, primo, meti os peitos. Nem
13	retirei o macacão de lanterneiro. E de macacão, todo
14	lambuzado de óleo e sujo de graxa, pulei para o negócio
15	de lata velha. Peguei de um jeito uma porta de
16	automóvel, meti o maçarico nela, furei e bordei. Em
17	seguimento, lasquei por cima uma pá de ventilador e
18	arrematei a obra com uma antena de televisão. Parti
19	para a IV Exposição da Primavera com esse trabalho
20	que chamei de <i>Ventos Outonais nas Rosas do meu</i>
21	<i>Coração</i> . Não tirei o primeiro prêmio porque um cretino
22	teve a ideia genial de aparecer com um fogão econômico
23	de 1917 soltando fumaça por todos os buracos. <i>Começo</i>
24	<i>e fim da Criação</i> , como era o nome do dito fogão
25	econômico, venceu de ponta a ponta. Uma dona ficou
26	tão esfogueada que comeu três quilos de fumaça e foi
27	esvaziar o estoque no hospital. Em todo o caso, meu
28	<i>Vento Outonal</i> tirou o segundo posto e uma braçada de
29	palmas nos jornais. Agora, na próxima vez, vou aparecer
30	de macacão, barba escorrida no peito e de boné listrado
31	na cabeça, de modo a ficar nas evidências do mundo.
32	Vou entupigaitar a praça com o Jarro do Barão, um
33	penico que muni de uma trombeta de gramofone e um
34	vidro de magnésia leitosa. Primo, em matéria de
35	invencimento eu sou fogo selvagem. E para despedir,
36	recomendações aos tios, principalmente um grande
37	abraço na prima Noca. E não deixe de ver se compra em
38	São José do Monte e redondezas uma caixa de
39	descarga antiga, daquelas de puxar por uma
40	correntinha, porque pretendo concorrer a uma
41	exposição na Bahia que vai render uma nota bonita.
42	Uma caixa desse tipo não é só folclórica como
43	fotografática. Calha muito bem em recantos de sala de
44	visita por baixo daqueles quadros de família em feitio
45	oval.
46	
47	(José Cândido de Carvalho. Revista Ícaro.)

TEXTOS INSTRUCIONAIS

Os textos instrucionais são aqueles cuja função é regular ou indicar formas de agir. Eles descrevem etapas que devem ser seguidas. Dentro desta categoria, encontramos desde as mais simples receitas culinárias até os complexos manuais de instrução para montar o motor de um avião. Existem numerosas variedades de textos instrucionais: além de receitas e manuais, estão os regulamentos, estatutos, contratos, instruções de jogos etc.

Referindo-nos especialmente às receitas culinárias e aos textos que trazem instruções para organizar um jogo, realizar um experimento, construir um artefato e concertar um objeto, entre outros, distinguimos duas partes, uma, contém listas de elementos a serem utilizados, a outra, desenvolve as instruções.

As instruções configuram-se, habitualmente, com orações bimembres, com verbos no modo imperativo (misture a farinha com o fermento), ou orações unimembres formadas por construções com o verbo no infinitivo (misturar a farinha com o açúcar).

O estudo de textos normativos também pode ser associado ao estudo de sinalizações normalmente utilizadas

12 LÍNGUA PORTUGUESA

com a mesma função, por exemplo, os sinais de trânsito e outras placas indicativas como: “proibido fumar”, “reservado a deficientes físicos”, etc.

Todos eles, independente de sua complexidade, compartilham da função apelativa da linguagem, a medida que prescrevem ações e empregam a trama descritiva para representar o processo a ser seguido na tarefa empreendida.

Em nosso cotidiano, deparamo-nos constantemente com textos instrucionais, que nos ajudam a usar corretamente um processador de alimentos ou um computador; a fazer uma comida saborosa ou a seguir uma dieta para emagrecer.

Conforme Ana Maria Kaufman e Maria Elena Rodríguez (1995 – pag. 36), a habilidade alcançada no domínio destes textos incide diretamente em nossa atividade concreta. Seu emprego frequentemente e sua utilidade imediata justificam o trabalho escolar de abordagem e de produção de algumas de suas variedades, como as receitas e as instruções.

EXERCÍCIOS - TIPOLOGIA TEXTUAL

O fantasma da sede

Má distribuição, poluição e conflito limitam acesso à água potável

A água evapora dos oceanos, cai sobre a terra, aflui para os rios e correm de volta para o mar — e parece, assim, ser um recurso ilimitado. Mas apenas 2,5% da água do planeta é doce e a maior parte dela está congelada nos polos. Assim, de toda água doce existente, apenas 0,6% pode ser hoje utilizada. Para piorar, mudanças climáticas podem alterar a distribuição dos locais e dos períodos de cheias, e a elevação do nível dos mares pode tornar salobra a água doce dos litorais.

O ciclo hidrológico gera um fluxo constante de água, mas a qualidade está se deteriorando na mesma medida em que a população mundial continua a crescer. Mais de 1 bilhão de pessoas em 80 países não tem acesso à água doce confiável e, a cada dia, 25 mil morrem por causa de doenças associadas ao consumo de água de má qualidade. E, conforme se intensifica escassez da água, também aumentam os conflitos por ela — entre países que partilham um mesmo rio numa

fronteira, por exemplo. Cada pessoa necessita de pelo menos meio litro de metro cúbico de água limpa por dia, para beber, cozinhar e manter a higiene pessoal. Mas um sexto da população mundial tem de se contentar com menos do que isso. Populações concentradas e poluição intensa geram escassez até mesmo nas regiões úmidas da África e da Ásia. Ainda que parte da água possa ser reaproveitada, muitas vezes é preciso antes submetê-la a algum tipo de processamento.

Por outro lado, a maior parte da água para irrigação — que constitui o uso isolado mais importante — não pode ser reciclada.

National Geographic Brasil, abril de 2001

01. Quanto à **tipologia textual**, podemos classificar o texto lido em:

- A) Narrativo;
- B) Descritivo;
- C) Dissertativo;
- D) Didático;
- E) Lúdico.

Viver em sociedade

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de **se** ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na

cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transportes e os cuidados com a saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, **se** dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande número de alimentos. Mas

esta pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.

Mas, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, como também devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

Dalmo de Abreu Dallari, São Paulo, Editora Moderna

02. Quanto à **tipologia**, o **texto** tem a mesma classificação de um(a):

- A) Crônica;
- B) Charge;
- C) Relato;
- D) Ensaio;
- E) Texto de divulgação científica.

03. Tomando por base o texto a seguir, assinale o item correto: **Ex-governador Lúcio Alcântara é assaltado na Beira-mar**

17/08/2008 16:38

O ex-governador do Ceará, Lúcio Alcântara, foi assaltado no início da tarde deste domingo, 17, na avenida Beira-mar, próximo ao número 4.000. Segundo Lúcio, a ação foi rápida e os dois assaltantes levaram um cordão e uma medalha, deixando escoriações no pescoço do ex-governador.

Lúcio estava indo, a pé, almoçar na residência do ex-procurador-geral do Estado, Wagner Barreira. O delegado Andrade Júnior, titular da Delegacia de Defraudações e Falsificações, foi à casa do ex-procurador registrar o Boletim de Ocorrência.

Disponível em: <www.opovo.com.br>

- A) Trata-se de um texto em que a sequência dominante é a dialógica.
- B) Predomina a sequência narrativa, pois apresenta situação inicial, complicação, avaliação e moral.
- C) Predomina a sequência argumentativa, já que é uma notícia e a argumentação é importante para sua transmissão.
- D) A sequência predominante é a injuntiva, pois responde a perguntas como: o quê?, quando? e onde?

E) Trata-se de uma notícia em que a sequência narrativa aparece como se fosse uma mera exposição de um fato ocorrido.

04. Todo texto apresenta uma sequência dominante em relação à qual se organizam as demais sequências dominadas ou inseridas. A sequência que predomina no texto abaixo é:

“Na primeira segunda-feira de abril de 1625, um jovem chegou à cidade de Meung e imediatamente atraiu a atenção geral. Os transeuntes riram de seu cavalo velho, que apresentava uma estranha pelagem amarela e andava com evidente dificuldade, mas, ao ver sua expressão carrancuda, trataram de disfarçar o riso.

D’Artagnan – assim se chamava o jovem – apeou na frente da estalagem do Moleiro Jovial. Tinha dezoito anos, maxilares salientes e uma expressão orgulhosa nos olhos faiscantes”.

ALEXANDRE DUMAS. *Os três mosqueteiros*.

- A) Narrativa;
B) Expositiva;
C) Argumentativa;
D) Discursiva;
E) Descritiva.

O texto que segue servirá de base para a questão 05:

A cabra e o asno

Uma cabra e um asno viviam na mesma casa. A cabra ficou com ciúme porque o asno recebia mais ração do que ela. Ela lhe disse:

— Que inferno é a sua vida! Quando não está no moinho, está carregando um fardo! Quer um conselho: quer descansar?

Faça como se estivesse tendo uma crise de epilepsia e caia num buraco.

O asno achou que era um bom conselho: caiu de propósito e quebrou os ossos. Seu dono foi atrás de um médico para socorrê-lo.

— Se lhe der um chá de pulmão de cabra, ele vai se reestabelecer.

A cabra foi sacrificada e o asno ficou curado.

Quem maquina contra os outros termina fazendo mal a si próprio.

05. Sabendo que os gêneros textuais são tipos de texto criados pelo ser humano com a intenção de atender às necessidades de interação verbal e que cada gênero possui autonomia, ou seja, características próprias, podemos afirmar que o texto que você acabou de ler é:

- A) Uma crônica, pois tem poucos personagens e retrata uma situação cotidiana;
B) Uma fábula, pois prioriza a transmissão de sentimentos e emoções;
C) Uma fábula, porque tem a intenção de transmitir um ensinamento;
D) Uma crônica, já que tem uma moral;
E) Uma notícia, pois tem como princípio a imparcialidade.

Gabarito: 01/C; 02/E; 03/E; 04/E; 05C

COMENTÁRIOS:

01. A maior parte dos textos científicos possuem o caráter dissertação, pois são declarações, oriundas de observações, estudos, comparações, etc.

02. Retorne à pag. 12 e leia um pouco o conceito de texto de divulgação científica.

O texto de divulgação científica se constitui de um discurso relacionado a conhecimentos de ordem científica, adquiridos mediante a constatação de novos fatos e evidências, face ao dinamismo pelo qual perpassa a própria ciência da atualidade.

No que se refere à estrutura, o modelo em questão não possui uma forma rígida, visto que depende muito do assunto e de outros

fatores ligados à situação comunicativa, como por exemplo, de quem o produz, para que público se destina, com que finalidade é divulgado e em que veículo de comunicação é retratado, em que momento histórico é redigido, dentre outros. Contudo, geralmente, nos dois primeiros parágrafos o emissor **expõe sua ideia principal**, desenvolvendo-a nos parágrafos subsequentes por intermédio de exemplos, comparações, dados estatísticos, relações de causa e efeito, etc. Tais postulados inferem que se trata de uma linguagem adequada ao padrão formal da linguagem, prevalecendo, portanto, a impessoalidade por parte do emissor.

03. Esse texto se enquadra bem no conceito de apresentamos na pág. 09 de notícia “é a informação que se reveste de interesse jornalístico; puro registro dos fatos, sem comentário nem interpretação. A exatidão é seu elemento-chave”.
04. Esse fragmento da obra Os três mosqueteiros serve para descrever D’Artagnan e seu cavalo.
05. Narrativa com personagens representadas por animais, objetos, órgãos, e com moral no final é exemplo de fábula.

DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL.

EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL.

Palavras como preposições, conjunções e pronomes possuem a função de criar um sistema de relações, referências e retomadas no interior de um texto; garantindo unidade entre as diversas partes que o compõe. Essa relação, esse entrelaçamento de elementos no texto recebe o nome de Coesão Textual.

Há, portanto, coesão, quando seus vários elementos estão articulados entre si, estabelecendo unidade em cada uma das partes, ou seja, entre os períodos e entre os parágrafos.

Tal unidade se dá pelo emprego de conectivos ou elementos coesivos, cuja função é evidenciar as várias relações de sentido entre os enunciados. Veja um exemplo de um texto coeso:

“O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse neste domingo que o Brasil não vai atender ao governo interino de Honduras, que deu prazo de dez dias para uma definição sobre a situação do presidente deposto Manuel Zelaya, abrigado na embaixada brasileira desde que retornou a Tegucigalpa, há uma semana. Caso contrário, o governo de Micheletti ameaça retirar a imunidade diplomática da embaixada brasileira no país, segundo informou comunicado da chancelaria hondurenha divulgado na noite de sábado, em Tegucigalpa”.

(Jornal O Globo – 27/09/2009)

Quando um conectivo não é usado corretamente, há prejuízo na coesão.

OBSERVE: A escola possui um excelente time de futebol, portanto até hoje não conseguiu vencer o campeonato. O conectivo “portanto” confere ao período valor de conclusão, porém não há verdadeira relação de sentido entre as duas frases: a conclusão de não vencer não é possuir um excelente time de futebol. Analisaremos, a seguir, o **problema na coesão**.

É óbvio que existem duas ideias que se opõem, são elas: possuir um time de futebol x não vencer o campeonato. Logo, só podemos empregar um conector que expresse ideia adversativa, são eles: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante. O período reescrito de forma adequada, fica assim:

A escola possui um excelente time de futebol, mas até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

14 LÍNGUA PORTUGUESA

...,porém até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

...,contudo até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

...,todavia até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

...,entretanto até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

..., no entanto até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

..., não obstante até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

A palavra texto provém do latim "textum", que significa tecido, entrelaçamento. Expondo de forma prática, podemos dizer que texto é um entrelaçamento de enunciados oracionais e não oracionais organizados de acordo com a lógica do autor.

Há de se convir que um texto também deve ser claro, estando essa qualidade relacionada diretamente aos elementos coesivos (ligação entre as partes).

Falar em coesão é necessariamente falar em endófora e exófora. Aquela se impõe no emprego de pronomes e expressões que se referem a elementos nominais presentes na superfície textual; esta faz remissão a um elemento fora dos limites do texto. Vejamos as principais características de cada uma delas:

• Endófora

É dividida em: anáfora e catáfora.

a) **Anáfora:** expressão que retoma uma ideia anteriormente expressa.

"Secretária de Educação escreve pichação com "x". Ela justifica a gafe pela pressa".

Observe que o pronome "Ela" retoma uma expressão já citada anteriormente – Secretária de Educação – , portanto trata-se de uma retomada por anáfora. **DICA: vale lembrar que a expressão retomada (no exemplo acima representada pela porção Secretária de Educação) é, também, chamada, em provas de Concurso, de referente ideológico.**

b) **Catáfora:** pronome ou expressão nominal que antecipa uma expressão presente em porção posterior do texto.

OBSERVE:

Só queremos isto: a aprovação!

No exemplo, o pronome "isto" só pode ser recuperado se identificarmos o termo aprovação, que aparece na porção posterior à estrutura. É, portanto, um exemplo clássico de catáfora.

Vejamos outros:

Eu quero ajuda de alguém: pode ser de você. (catáfora ou remissão catafórica) Não viu seu amigo na festa.

(catáfora ou remissão catafórica)

"A manicure Vanessa foi baleada na Tijuca. Ela levou um tiro no abdome".

(anáfora ou remissão anafórica)

Três homens e uma mulher tentaram roubar um Xsara Picasso na Tijuca: deram 10 tiros no carro, mas não conseguiram levá-lo. (anáfora ou remissão anafórica)

• Exófora:

A remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, ou seja, o referente está fora da superfície textual.

Mecanismos de coesão: é meio pelo qual ocorre a coesão em um texto. Os principais tipos coesão são:

1) **Coesão por substituição:** consiste na colocação de um item em lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo de uma oração inteira.

Ele comprou um carro. Eu também quero comprar um.

Ele comprou um carro novo e eu também.

Observe que ocorre uma redefinição, ou seja, não há identidade entre o item de referência e o item pressuposto. O que existe, na verdade, é uma nova definição nos termos: um, também. Comparemos com outro exemplo:

Comprei um carro vermelho, mas Pedro preferiu um verde.

O termo "vermelho" é o adjunto adnominal de carro. Ele é, então, o modificador do substantivo.

Todavia, esse termo é silenciado e, em seu lugar, faz-se presente a porção especificativa "verde". Logo, trata-se de uma redefinição do referente.

2) **Coesão por elipse:** ocorre quando elemento do texto é omitido em algum dos contextos em que deveria ocorrer.

-Pedro vai comprar o carro?

- Vai!

Houve a omissão dos termos Paulo (sujeito) e comprar o carro (predicado verbal), todavia essa não prejudicou nem a correção gramatical nem a clareza do texto. Exemplo clássico de coesão por elipse.

3) **Coesão por Conjunção:** estabelece relações significativas entre os elementos ou orações do texto, através do uso de marcadores formais – as conjunções. Essas podem exprimir valor semântico de adição, adversidade, causa, tempo...

Perdeu as forças e caiu. (adição)

Perdeu as forças, mas permaneceu firme. (adversidade)

Perdeu as forças, porque não se alimentou. (causa)
Perdeu as forças, quando soube a verdade. (tempo)

Observe que todas as relações de sentido estabelecidas entre as duas porções textuais são feitas por meio dos conectores: e, mas, porque, quando.

4) **Coesão Lexical:** é obtida pela seleção vocabular. Tal mecanismo é garantido por dois tipos de procedimentos:

a) **Reiteração:** ocorre por repetição do mesmo item lexical ou através de hiperônimos, sinônimos ou nomes genéricos.

O aluno estava nervoso. O aluno havia sido assaltado. (repetição do mesmo item lexical) Uma menina desapareceu. A garota estava envolvida com drogas.

(coesão resultante do uso de sinônimo)

Havia muitas ferramentas espalhadas, mas só precisava achar o martelo.

(coesão por hiperônimo: ferramentas é o gênero de que martelo é a espécie)

Todos ouviram um barulho atrás da porta. Abriram-na e viram uma coisa em cima da mesa. (coesão resultante de um nome genérico)

Observação: nos exemplos acima, observamos que retomar um referente por meio de uma expressão genérica ou por hiperônimo é um recurso natural de um texto.

Muitos estudantes de concursos ou vestibulares perguntam se é errado repetir palavras em suas redações. A resposta é simples: se houver, na repetição, finalidade enfática você não será penalizado.

Todavia, a escolha dos recursos coesivos mais adequados deve ser feita, levando-se em consideração a articulação geral do texto e, eventualmente, os efeitos estilísticos que se deseja obter.

b) **Coesão por colocação ou contiguidade:** consiste no uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico.

Houve um grande evento nas areias de Copacabana, no último dia 02.

O motivo da festa foi este: o Rio sediará as olimpíadas de 2016.

ORTOGRAFIA OFICIAL

CONCEITO

Ortografia (deriva das palavras gregas *ortho* = "correcto") + *graphos* = "escrita") é a parte da Gramática que trata do emprego da grafia correta das letras e dos sinais gráficos.

São diversas as regras que tratam da grafia de palavras. Analisaremos, aqui, as mais importantes.

ALGUMAS REGRAS BÁSICAS

Emprego das letras K, W e Y

Em palavras estrangeiras aportuguesadas, o K foi substituído por **c** ou **qu**; o W, por **u** ou **v**; o Y, por **i**:

Ex.: Uísque, lorque, sanduíche, vermute, Válter, Osvaldo, jóquei, guarani, viquingue.

Usa-se a letra H

Hábito, hérnia, hesitar, ah!, oh!, Bahia (cuidado! baiano),

Não se usa-se a letra H

Ontem, úmido, ume, iate, ombro, erva (cuidado! herbívoro, herbicida), inverno (cuidado! hibernal), reaver (re + haver), desonesto (des + honesto), turboélice (turbo + hélice).

Emprego do I

Na 3ª p dos verbos terminados em AIR, UIR, OER: Ele atrai, possui, rói.

Nas palavras: antiaéreo, Anticristo, antitetânico (pref. Anti 'contra'), aborígine, açoriano, crânio, crioulo, digladiar, Filipe, inclinar, incinerar, invólucro, lajiano, lampião, privilégio, requisito.

Emprego do E

Na 3ª p dos verbos terminados em OAR, UAR: Quero que você continue, perdoe.

Nas palavras: antebraço, antediluviano, (pref. Ante 'antes'), candeeiro, creolina, cumeeira, desperdiçar, disenteria, empecilho, irrequieto,

Emprego do O

Ex.: Botequim, bússola, engolir, goela, mágoa, mocambo, moela, tribo

Emprego do U

Ex.: Buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, curtume, cutucar, entupir, jabuti, jabuticaba, Manuel, mutuca, rebuliço, tabuada.

Emprega-se a letra Z:

a) nos substantivos abstratos femininos formados a partir de adjetivos:

rápido → rapidez

limpo → limpeza

lúcido → lucidez

nobre → nobreza

ácido → acidez

pobre → pobreza

b) nos verbos terminados em *izar*, tomados a partir de palavras que não têm *s* no fim do radical:

padrão → padronizar

economia → economizar

terror → aterrorizar

frágil → fragilizar

ATENÇÃO:

Catequese → catequizar

Síntese → sintetizar

Hipnose → hipnotizar

Batismo → batizar

c) em numerosas palavras:

Ex.: azedo, baliza, buzina, bazar, prezado, vazar

Emprega-se a letra S:

a) na terminação *-ês* de palavras indicativas de origem, procedência:

Burgo → burguês → burguesia

Holanda → holandês

Corte → cortês → cortesão → cortesia

b) nos substantivos com os sufixos gregos *-ese*, *-isa*, *-ose*:

Ex.: profetisa, poetisa, chinesa, Heloísa, Marisa, catequese, diocese, diurese, pitonisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose

c) nos verbos terminados em *-isar*, formados a partir de palavras que têm *s* no fim do radical:

friso → frisar

análise → analisar

pesquisa → pesquisar

paralisia → paralisar

d) em todas as formas dos verbos *querer* e *pôr*:

quiseram

puseram

quiser

e) nos substantivos femininos designativos de títulos nobiliárquicos e funções diplomáticas ou religiosas:

Ex.: baronesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, priorisa

f) nos seguintes nomes próprios:

Ex.: Baltasar, Brás, Eliseu, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa

g) em numerosas palavras

atrás → atraso → atrasar

através

liso → alisar

16 LÍNGUA PORTUGUESA

Cuidado: deslize → deslizar

Aviso → avisar

Colisão

Cuidado: coalizão

Defender → defesa

Despender → Despesa

Empreender → empresa

Surpreender → surpresa

Esplêndido

Espontâneo

Freguesia

Fusível

Querosene

Emprega-se a letra G:

a) os substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem

Exceção: lajem, pajem, lambujem

b) as palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: contágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.

OBSERVE:

Rabugem → rabugento → rabugice

Ângelo → anjo → angelical

Monge → monja

Tânger, no norte de África, → tangerina

Viagem → Faça uma boa viagem!

Ex.: Gesso, ginete, herege, tigela

Emprega-se a letra J:

Ex.: jipe, Jeca, jiló, berinjela, pajé, canjerê, jenipapo, jequitibá, jirau, Moji, mojiano, alfanje, alforje, cafajeste, manjedoura, manjeriço, ojeriza, rijeza, traje, ultraje.

a) nas palavras formadas a partir de palavras terminadas em -ja (ex.: franja - franjinha);

b) nas formas verbais dos verbos terminados em -jar (ex.: velejar- velejei).

OBSERVE:

Sarjar → sarjeta

Gorja → gorjeta, gorjeio, gorjear

Maior → majoritário → majestade

Loja → lojista

Canja → canjica

Jia → jibóia

Viajar → Espero que vocês viajem bem.

Laje → lajedo, Lajes, lajiano, lajense.

Jeito → jeitoso, ajeitar, desajeitado, enjeitar, conjectura, dejetar, ejetar, injeção, interjeição, objetar, objeção, objeto, projetar, rejeitar, sujeitar, trajeto, trajetória, trejeito.

Emprega-se a letra X:

a) depois de ditongo:

Ex.: deixa, seixo, ameixa, queixa, feixe, peixe, gueixa

Exceção: caucho, recauchutar.

b) depois da sílaba inicial en-:

Ex.: enxaqueca, enxugar, enxada, enxerto, enxerido, enxurrada

Exceções: palavras formadas a partir de outras que tenham *ch* (*enchente* - de *cheio*, *encharcar* - de *charco*) e a palavra *enchova* (ou *anchova*), nome de um peixe.

c) após -me:

Ex.: mexilhão, mexer, mexerica, México, mexerico.

Exceção: mecha

ACERCA, HÁ CERCA DE, A CERCA DE

Ex.: Os vizinhos saíram de casa **há cerca de** uma hora. Não devem demorar, pois só foram ao sítio, **a cerca de** 10 km daqui.

Ex.: Sempre tenho dúvidas **acerca** da sinceridade de suas palavras, principalmente quando repete que me ama "há cerca" de dez anos.

A locução **cerca de** significa "aproximadamente". Na primeira frase, antecedida da forma verbal "há", tem o sentido de certo tempo transcorrido = faz mais ou menos uma hora. Na segunda, antecedida da preposição "a", marca distância aproximada. Já a grafia numa só palavra (**acerca**) quer dizer que se está usando a preposição "sobre".

SAIBA MAIS

Existem também expressões que apresentam semelhanças entre si, e têm significação diferente. Tal semelhança pode levar os utentes da língua a usar uma expressão uma em vez de outra.

VIR AO ENCONTRO DE / VIR DE ENCONTRO A

M. T. Piacentini

Vir ao encontro de / vir de encontro a

Com o título Mas afinal que Bolshoi é esse?, "O Estado de S. Paulo" do dia 20 de março último traz matéria sobre a inauguração, em Joinville (SC), da Escola do Teatro Bolshoi. A articulista, Helena Katz, transcreve trecho do discurso do Ministro da Cultura, Francisco Weffort, na solenidade realizada no Centreventos Cau Hansen na noite anterior: "*Venho, em nome do Professor Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República, e no meu, que o represento neste momento, e em nome da cultura no Brasil, dizer a Joinville simplesmente duas coisas: obrigado e parabéns. Obrigado por este fenômeno histórico mundial, cuja significação para a cultura brasileira é excepcional e que vem de encontro ao que praticamos como política no nosso Ministério, que vem buscando resgatar o nosso senso de dignidade nacional; e parabéns por Joinville estar se tornando não apenas a capital da dança clássica no Brasil como de toda a América Latina.*"

Controvérsias à parte, não posso deixar de apontar a gafe cometida pelo representante governamental: ao invés de dizer que a abertura de tal escola é tudo o que o seu Ministério quer e pratica, acabou dizendo que ela contraria a política cultural do governo!

Vir de encontro a e vir ao encontro de são duas expressões semelhantes na forma mas opostas na ideia que exprimem. É importantíssimo saber a diferença entre elas, não só para interpretar corretamente um texto (supondo que ele esteja correto) como para informar de maneira precisa o que se quer dizer ao usar tal expressão. O problema é que ambas podem se encontrar no mesmo tipo de frase, por exemplo:

1. A promessa veio de encontro aos nossos desejos.

2. A promessa veio ao encontro dos nossos desejos.

Dependendo da promessa, você escolhe a primeira ou a segunda opção. Em (1), o prometido deve ser desagradável, ruim, pois de encontro a dá ideia de oposição, contrariedade. Em (2), o sentido da frase muda completamente, pois ao

encontro de sugere algo agradável, bem-vindo; dá ideia de favorecimento.

Portanto, ao ler cada uma das frases abaixo, você a interpreta conforme a expressão em uso:

- Sem dúvida, a construção de uma usina termelétrica virá de encontro aos interesses dos habitantes da localidade a ser atingida.
- Os homens públicos devem vislumbrar saídas que venham ao encontro das aspirações não só do seu eleitorado mas de toda a população.
- "O deficiente só dá audiência [na TV] porque vem ao encontro de nossos desejos mais íntimos de saciar a curiosidade sobre um assunto proibido."

- A instalação de uma feira no bairro vem de encontro à vontade da minoria abastada.

Em suma, a interpretação depende do contexto. Em geral a própria frase ou o parágrafo traz uma palavra negativa ou positiva que corrobora a expressão utilizada. Observe os grifos:

- Os noivos subiram a escadaria da igreja para ir ao encontro da felicidade.
- Acho ótima sua ideia. Ela vem ao encontro do que eu tinha imaginado.
- Infelizmente seu projeto vai de encontro ao desejo da maioria.
- Essa medida arbitrária virá de encontro às aspirações da sociedade.

Além disso, as expressões são usadas no seu sentido mais óbvio, de encontrar mesmo, por um lado, e de bater, ir contra, por outro, como nos seguintes exemplos:

- Subiu a rampa para ir ao encontro do Presidente.
- O carro desgovernou-se e foi de encontro ao muro.

GUARDE ESTE RESUMO:

Ao encontro de: para junto de
favorável a
De encontro a: contra
em prejuízo de

"A par de" ou "ao par de"?

Não é raro ouvirmos alguém dizer: "Estou ao par da situação". Há algum problema nessa frase? Evidentemente não quanto ao sentido, que não nos cabe pôr em dúvida nesse caso, mas quanto à gramática.

O problema está em "ao par de". A pessoa deveria dizer antes "Estou a par da situação" para indicar que ela está ciente da situação, está inteirada do que está ocorrendo.

Usa-se "ao par" apenas para referir equivalência de valor entre moedas:

Ex.: O dólar está ao par do euro.

Quando não for esse o sentido pretendido, recomenda-se o emprego de "a par":

Ex.: Estou **a par** da situação.

Ex.: Maria percebeu que não estava **a par** dos últimos acontecimentos.

À-toa (adjetivo): ordinário, imprestável.

Ex.: Pedro é um advogado à-toa.

À toa (advérbio): sem rumo.

Ex.: Andava à toa pela vila.

Cuidado!!!! Mudança!!!!

Dia a dia (locução adverbial de tempo) 'dia após dia'

Ex.: Dia a dia Maria envelhecia.

Dia-a-dia (substantivo) 'cotidiano'

Ex.: Facilite seu dia-a-dia, Maria.

O brasileiro gosta de falar da sua rotina, do seu trabalho, do seu dia a dia (ou dia-a-dia?). Se fosse antes do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o certo seria grafar a expressão com hífen. Mas, pela nova regra, o hífen não é mais exigido nas palavras compostas que têm entre os termos um elemento de ligação (preposição, artigo ou pronome).

Ex.:

Gosto de trabalhar, mas o dia a dia daquela empresa me mata!

Tão pouco e tampouco

A expressão **tão pouco** acompanha um substantivo; e a palavra "pouco", no caso, é variável.
Ex.: Eu tive tão pouco tempo para preparar a festa de Natal.

Ex.: Eu estava com tão pouca disposição para o trabalho!

A expressão **tampouco** se refere a um verbo; é, portanto, invariável e significa "também não".

Ex.: Se a professora não resolveu o problema, tampouco o inspetor o resolverá.

APROFUNDANDO!

Tampouco é advérbio de negação equivalente a "também não", "muito menos".

É incorreto usar-se a conjunção **nem** antes de **tampouco**. **Nem** tem o mesmo significado de "e não". Desse modo, a expressão **nem tampouco** torna-se pleonástica, equivalendo a "e não, também não", repetindo-se a ideia de negação duas vezes com palavras diferentes.

Também não se deve confundir **tampouco** com a expressão **tão pouco**, cujo sentido é o de "pequena quantidade", "diminuto", "escasso".

Vejamos alguns exemplos:

A. Emprego correto de **tampouco**.

1. "Não houve complicação importante e tampouco mortalidade nesta casuística estudada."
2. "As alterações tomográficas tampouco permitiram distinguir os dependentes..."
3. "Esse procedimento não alterou o crescimento longitudinal do osso e tampouco modificou a estrutura morfológica da placa de crescimento."

B. Emprego incorreto usando a expressão **nem tampouco**.

1. "O fator infecção não modifica a intensidade do processo histopatológico e nem tampouco agrava o quadro de PA" (pancreatite aguda)
2. "Não há diferença estatisticamente significativa entre os valores obtidos na população masculina e feminina, nem tampouco uma associação entre idade e parâmetros hemodinâmicos"
3. "Não foi identificado nenhum fator predisponente para a doença, nem tampouco as evoluções foram diferentes entre os casos"

C. Emprego incorreto de **tão pouco** em lugar de **tampouco**.

1. "Argumentam que esses instrumentos não substituem a fundamentação teórica da assistência, nem tão pouco a razão e o discernimento..."
2. "Não sendo excludentes, elas tão-pouco podem ser entendidas como complementares"

18 LÍNGUA PORTUGUESA

3; "Os resultados positivos obtidos...não afastam a complexidade do tema da cooperação e tão pouco condenam ao fracasso as iniciativas autônomas".

D. Emprego correto da expressão **tão pouco**

1. "Os autores fazem uma revisão da literatura e discutem a respeito desta doença que é tão pouco conhecida e estudada".

2. "O presente trabalho propõe um novo enfoque sobre a origem feminina da Enfermagem, a partir da ótica arquetípica, e de suas características tão pouco mutáveis no decorrer da história".

3. "Exorta o profissional de enfermagem a se mobilizar para esse aspecto da profissão, tão pouco divulgado e tão interessante..."

ONDE/ AONDE/ PARA ONDE/ ATÉ ONDE/ ATÉ AONDE/ DE ONDE

O Advérbio Interrogativo de Lugar (ONDE) é usado para saber o lugar em que se encontra algo ou a que lugar se vai. Agora se vamos utilizar ONDE ou AONDE basta verificar a REGÊNCIA do verbo.

Onde você mora?

Quem mora mora EM algum lugar.

A palavra ONDE significa EM QUE LUGAR.

Aonde você vai?

Quem vai vai A algum lugar.

De onde você vem?

Quem vem vem DE algum lugar.

Até onde você vai?

Até aonde vai?

Quem vai vai A (ou ATÉ, quando você quiser dar a ideia de limite. Acontece que a preposição ATÉ aceita a preposição A após ela, facultativamente.

OBSERVE

Fui até o meio do rio.

Fui até (a) o meio do rio.

As duas formas acima estão corretas.

Veja mais exemplos:

Até onde você quer chegar.

Até aonde você quer chegar.

Quem chega chega A algum lugar.

SENÃO/ SE NÃO

I. SE NÃO

SE: conjunção subordinativa circunstancial condicional

NÃO: advérbio de negação (tem a função de negar o verbo)

EX1: Vou à fazenda se não chover. (= Vou à fazenda caso não chova.)

Vou à fazenda se não chover.

Or. Principal Or. Subord. Adv. Condicional

II. SENÃO

1) substantivo:

Sinônimo de "inconveniente", "problema", "defeito", "deficiência", etc.

EX1: Não há bela sem senão.

2) conjunção

2.1 conjunção coordenativa aditiva

Este valor (pouco frequente) aparece apenas nas locuções não só... senão também e não só... senão que.

EX1: Não só trouxeram água, senão também presunto.

2.2 conjunção coordenada adversativa

"A conjunção simples representativa deste valor [de contraste entre membros coordenados] é *mas*. Alerta a gramática para o fato de esta conjunção requerer "a presença de um elemento negativo precedendo-a", tal como acontece com *nem* de sentido aditivo.

EX1: Não obtive aplausos nem respeito, senão escárnio e menoscabo.

EX2: O filósofo não era só interessado, senão culto.

2.3 conjunção coordenada alternativa

EX1: Toma os medicamentos senão poderás piorar

Ou tu tomas os medicamentos, ou podes piorar;

Or. Coord. Alternativa Or. C. Alternativa

Se não tomares os medicamentos, poderás piorar.

Or. Subord. Adv. Condicional Or. Principal

3) ADVÉRBIO

A palavra *senão* é considerada pela gramática tradicional um "advérbio de exclusão", assim como *apenas*, *somente*, *unicamente*.

Os advérbios de exclusão, que não modificam nomes, têm comportamentos distintos da maioria dos elementos desta classe.

EX1: A sessão não durou senão até à noite.

EX2: A Ana não comprou esta revista senão ontem.

EX3: A Ana não comprou senão esta revista ontem.

OBS1:

Num exemplo como "a Ana não comprou senão esta revista ontem", *senão* pode ser reanalisado como preposição, se for interpretado como "a Ana ontem não comprou nada sem ser (=exceto) esta revista". Mas é advérbio quando significa "a Ana comprou apenas (=somente) a revista ontem". Do mesmo modo, "não pretendo senão uma coisa, que me encerrem definitivamente no meu pensamento" pode entender-se como "apenas pretendo uma coisa...", ou "pretendo tudo, exceto...".

Na teoria gramatical mais recente, os advérbios de exclusão denominam-se advérbios focalizadores. Os advérbios podem ser classificados segundo o seu valor restritor, que *senão* também tem. É obrigatoriamente correlativo de uma expressão negativa (*nunca*, *não*, etc.).

OBS2:

Celso Cunha, *Nova Gramática do Português Contemporâneo* adota a designação "palavras denotativas" para estes advérbios porque "não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem outro advérbio".

4) PREPOSIÇÃO:

Quando significar EXCETO
EX1: Todos, senão eu, estiveram presentes no jantar.

REPRESENTAÇÃO DO FONEMA /S/

a) C, Ç

acetinado, açafraão, alçaço, contorção, exceção, Iguacu, Maçarico, Miçanga, Muçurana, Suíça, sucinto, Vicissitude

b) S

ânsia, farsa, hortênsia, pretensão, remorso

c) SS

acesso, acessório, acessível, carrossel, concessão, discussão, escassez, obsessão

d) SC, SÇ

acréscimo, adolescente

ascender essa terminação gera s: ascensã

consciência, disciplina, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, suscetível, suscitar, víscera

e) XC

exceção, excepcional, excesso.

USOS DOS PORQUÊS

Há quatro maneiras de se escrever o porquê: *porquê*, *porque*, *por que* e *por quê*. Vejamo-las:

Porquê

É um **substantivo**, por isso somente poderá ser utilizado, quando for precedido de artigo (**o**, **os**), pronome adjetivo (**meu(s)**, **este(s)**, **esse(s)**, **aquele(s)**, **quantos(s)...**) ou numeral (um, dois, três, quatro)

Ex: Ninguém entende o **porquê** de tanta confusão.

Ex: **Este porquê** é um substantivo.

Ex: Quantos **porquês** existem na Língua Portuguesa?

Ex: Existem **quatro porquês**.

Por quê (Utilizado nas perguntas)

Quando a palavra **que** estiver em **final** de frase, deverá receber acento.

Ex: Ela não me ligou e nem disse **por quê**.

Ex: Você está rindo de **quê**?

Ex: Você veio aqui para **quê**?

Por que

Usa-se **por que**, quando houver a junção da preposição **por** com o pronome interrogativo **que** ou com o pronome relativo **que**. Para facilitar, dizemos que se pode substituí-lo por **por qual razão**, **pelo qual**, **pela qual**, **pelos quais**, **pelas quais**, **por qual**.

Ex: **Por que** não me disse a verdade? = por qual razão

Ex: Gostaria de saber **por que** não me disse a verdade. = por qual razão

Ex: As causas **por que** discuti com ele são particulares. = pelas quais

Ex: Ester é a mulher **por que** vivo. = pela qual.

Porque

É uma **conjunção subordinativa causal** ou **conjunção** ou **conjunção coordenativa explicativa**, portanto estará ligando duas orações, indicando causa ou

explicação. Para facilitar, dizemos que se pode substituí-lo por **já que** ou **pois**.

Ex: Não saí de casa, **porque** estava doente. = já que

Ex: É uma conjunção, **porque** liga duas orações. = pois

QUESTÕES DE CONCURSOS

Ortografia/ Colocação pronominal

01. Assinale a opção em que, ao ser transcrito, o fragmento do texto adaptado da Revista Veja, de 21 de julho, 2010, desrespeitou a gramática da norma culta.

- Com boa argumentação e dados fartos, alguns autores se dedicam a definir quais fatores não servem como explicação para o discompasso no continente: o determinismo geográfico não sustenta-se; um suposto sistema de dependência comercial, em relação aos Estados Unidos, também é descartado, e o atraso atribuído ao catolicismo, em princípio pouco propenso a absorver a benéfica combinação entre fatores capitalistas e democráticos é refutado.
- A pergunta já mereceu a atenção de estudiosos de todos os matizes ideológicos e, na maioria das vezes, levou a respostas esquemáticas, mágicas. Mas houve, sim, um aspecto cultural que ajudou a definir os desempenhos díspares de Estados Unidos e América Latina.
- Nas ciências políticas e econômicas, há um enigma que, se decifrado, poderia resultar na fórmula definitiva para o sucesso das nações: por que a América Latina não prosperou como os Estados Unidos?
- No ensaio *Bandeirantes e Pioneiros*, o escritor Vianna Moog demonstrou que os colonos ibéricos estavam mais interessados no extrativismo ou na escravização dos índios, enquanto os ingleses tinham um apego maior à nova terra, que eram obrigados a cultivar por conta própria. Isso deu origem, nos Estados Unidos, a direitos de propriedade e estruturas de governo mais sólidas do que no resto do continente.
- Essa cultura política pode ter sido a base para os três fatores que, mais tarde, definiram o sucesso americano: instituições formais (leis, sistema político) e informais (disposição da população de respeitar as leis); decisões políticas adequadas ao florescimento capitalista; e estrutura social mais igualitária. Da ausência desses elementos nasceu o paradoxo latino-americano.

02. Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

Se, numa região que dispõe dos(1) mais sofisticados equipamentos do mundo, as informações sobre a amplitude do acidente do Golfo do México não são precisas(2), e as tentativas de conter o vazamento, infrutíferas(3), é de se imaginar o que aconteceria se(4) desastre semelhante atingisse a costa brasileira, com as previsíveis limitações dos órgãos do país ligados ao problema. Um acidente como o do Golfo do México atingiria em cheio a região que concentra parte importante do PIB do país, afetaria fortemente a indústria do turismo e teria repercussões(5) econômicas e sociais proporcionalmente mais graves que as provocadas nos EUA.

(O Globo, Editorial, 27/5/2010, com adaptações).

- | | |
|------|------|
| a) 1 | b) 2 |
| c) 3 | d) 4 |
| e) 5 | |

20 LÍNGUA PORTUGUESA

Ortografia: verbos terminados em **oer** e **uir**: usa-se **i**

03. Assinale a opção que indica erro gramatical inserido na transcrição do texto abaixo.

Parte dos impostos e contribuições cobrados sobre a(1) produção é dividida entre empregadores e empregados. O setor público se apropria(2) de R\$ 837 sempre que uma empresa paga um salário de R\$ 2 mil a um funcionário. Num salário de R\$ 2 mil, a empresa recolhe R\$ 596 em contribuições para o INSS, para o Sistema S (Senai, Sesc etc.), para o salário-educação, para o Sebrae, para o seguro de acidentes e doenças do trabalho e até para(3) o Inca. O trabalhador entrega parte de seu rendimento para o INSS e para o Imposto de Renda. Assim, a empresa gasta R\$ 2.596 e o empregado recebe de fato R\$ 1.759.

A conta não inclue(4) os impostos e contribuições de tipo indireto, cobrados sobre o consumo de todos os tipos de bens e serviços e sobre as operações de crédito. O melhor retorno dos impostos e contribuições é aquele prestado pelas próprias empresas com recursos do Sistema S. Pelo menos em alguns Estados, entidades como Sesi, Senai e Senac oferecem cursos de qualidade, formam a mão de obra necessária ao setor produtivo e ampliam(5) as oportunidades de emprego e renda para seus alunos.

(O Estado de S. Paulo, Editorial, 1/6/2010, com adaptações).

- a) 1 b) 2
c) 3 d) 4
e) 5

04. Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de O Estado de S. Paulo, de 26/5/2010. Assinale a opção em que o trecho foi transcrito de forma gramaticalmente incorreta.

- a) A agenda apresentada pela indústria aos pré-candidatos à Presidência da República é muito mais que uma lista de reivindicações setoriais. Os empresários propõe reformas essenciais à competitividade, ao crescimento econômico, à modernização tecnológica e à criação de empregos, objetivos de interesse de todos os brasileiros.
- b) Se essas mudanças forem adotadas, será possível dobrar em 15 anos a renda per capita dos brasileiros, disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Um volume de 230 páginas, preparado por economistas da entidade, contém as propostas para o próximo governo.
- c) O futuro presidente deverá cuidar de problemas relativos à tributação, segurança jurídica, educação, comércio exterior, inovação, meio ambiente e burocracia. A agenda é bem conhecida e engloba a realização de tarefas adiadas há muitos anos.
- d) Uma das mais importantes é a reforma do sistema de impostos e contribuições. A tributação foi apontada como principal barreira à expansão dos negócios por 65% das mil empresas consultadas em pesquisa da Fiesp. Juros altos e dificuldades de acesso ao crédito ficaram em segundo lugar na lista de obstáculos.
- e) Não tem havido muita surpresa em pesquisas desse tipo. Diversas sondagens conduzidas tanto por entidades da indústria como por outras instituições de pesquisa têm colocado a tributação no topo das preocupações do empresariado brasileiro.

Gabarito

01	02	03	04
A	E	D	A

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Na língua portuguesa, **quase todas** as palavras apresentam uma sílaba tônica, ou seja, uma sílaba que é pronunciada com mais força, com mais vigor, com mais tom. Em alguns casos, a mudança de posição de sílaba tônica implica mudança de significado.

OBSERVE:

Secretária secretaria

Fábrica fabrica

Dependendo da posição da sílaba tônica na palavra, podemos ter três casos:

- ❖ **palavras oxítonas:** quando a última sílaba da palavra é a tônica, como em Aracaju, café, caju, mister, Nobel, Pará, saci, sutil, ureter, etc.
- ❖ **palavras paroxítonas:** quando a penúltima sílaba da palavra é a tônica, como em avaro, aziago, ibero, janela, literatura, necropsia, pudico, rubrica, etc.
- ❖ **palavras proparoxítonas:** quando a antepenúltima sílaba da palavra é a tônica, como em álibi, Ângelo, chávena, côvado, etíope, lâmpada, míope, xícara, etc.

IMPORTANTE! Os **monossílabos** (vocábulo formado por apenas uma sílaba) não são oxítonos. A classificação em oxítona só é usada para palavras de duas ou mais sílabas.

Os monossílabos podem ser **tônicos** ou **átonos**. Os monossílabos tônicos são aqueles que têm acento próprio e, portanto, são pronunciados com maior intensidade, como **lá, cá, pé, sol**, etc.

Os monossílabos átonos (**átono**, “sem tom”, “sem força”) não se destacam e aparecem ligados, foneticamente, às palavras próximas, como os artigos **o, a, os, as**; alguns pronomes como **me, nos, vos, que, se te**; as preposições **de, com**; etc.

Os únicos casos de palavras que não apresentam sílabas tônicas são:

- ❖ **as monossílabas átonas**, exemplificadas anteriormente.
- ❖ **as dissílabas átonas**, em número reduzido, representadas pela preposição **para**, pela contração **pelo (a, os, as)**, pelas conjunções **como** e **porque** e pelo artigo indefinido **uma(s)**

Regras básicas

As regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa. Disso, resultam as seguintes regras básicas:

- a) **Proparoxítonas** – são todas acentuadas. É o caso de: alcoólico, lâmpada, Atlântico, Júpiter, ótimo, flácido, relâmpago, trôpego, lúcido, vissemos.
- b) **Paroxítonas** – são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em:
- ❖ **i, is, : táxi, beribéri, biquíni, lápis, grátis;**
 - ❖ **us, um, uns:** vírus, bônus, álbum, parabélum (arma de fogo), álbuns, parabéluns;
 - ❖ **l, n, r, x, ps:** incrível, útil, próton, elétron, éter, pôquer, mártir, Vítor, dúplex, tórax, ônix, bíceps, fórceps;

ATENÇÃO!

Elétron, elétrons... mas hífen, hífens

Uma palavra oxítona terminada em EM (ENS) recebe acento: **armazém**, **armazéns**. Seria, portanto, redundância acentuar hífens, afinal se a pronúncia fosse **hiféns** teria acento.

- ❖ **ã, às, ão, ãos**, : imã, órfã, imãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos;
- ❖ **ditongo oral, crescente ou decrescente seguido ou não de s**: água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jôqueis.

ATENÇÃO!

As chamadas **proparoxítonas aparentes**, isto é, que apresentam na sílaba tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exigua, língua; exíguo, vácuo.

As paroxítonas terminadas em ditongo crescente são também consideradas proparoxítonas:

Fa-mí-lia ou fa-mí-li-a

c) **Oxítonas** – são acentuadas as que terminam em:

- ❖ **a, as**: Pará, vatapá, estás, irás, matá-lo;
- ❖ **e, es**: você, café, Urupês, jacarés, fazê-lo;
- ❖ **o, os**: jiló, avô, retrós, supôs, supô-lo;
- ❖ **em, ens**: alguém, vintém, armazéns, parabéns.

Verifique que essas regras criam um sistema de oposição entre as terminações das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes:

- ❖ **portas** (paroxítona, sem acento) e **café** (oxítona, com acento);
- ❖ **pele** (paroxítona, sem acento) e **maiô** (oxítona, com acento);
- ❖ **garantem** (paroxítona, sem acento) e **alguém** (oxítona, com acento);
- ❖ **hífens** (paroxítona, sem acento) e **vinténs** (oxítona com acento);
- ❖ **táxi** (paroxítona, com acento) e **aqui** (oxítona, sem acento).

d) **Monossílabos tônicos** – são acentuados os terminados em:

- ❖ **a, as**: pá, vá, gás, Brás;
- ❖ **e, es**: pé, fé, mês, três;
- ❖ **o, os**: só, xô, nós, pôs.

COMO SABER SE UM MONOSSÍLABO É ÁTONO OU TÔNICOS

➤ **Pela classe gramatical**: das dez classes morfológicas **os substantivos** (o pé), **os adjetivos** (Maria é má), **os advérbios** (Só ele não veio), **alguns pronomes** (Nós que fazemos a *Editora Public*), **os verbos** (Dê o que se pede), **as interjeições** (Quê! Você ainda não tomou banho nesta semana), **os numerais** (Quero três mariolas) são tônicos; **as preposições** (Vim de Fortaleza), **as conjunções** (Pedro não disse que voltaria), **alguns pronomes** (Eles nos viram), **os artigos** (Vi um belo cajueiro) são átonos.

➤ **Pela semântica**: os **tônicos** têm significado mesmo quando isolados; os **átonos** não significam nada quando isolados: O que significa o vocábulo **de**?

➤ **Pela pronúncia**: os **tônicos** têm pronúncia forte: *Bebida é água, comida é pasto, você tem sede de quê* [que]/?; os **átonos** têm pronúncia fraca: Pedro disse que [qui] voltaria logo.

Observação!

O vocábulo **que** é átono, mas sendo substantivado é tônico.

“Ela tem um **quê** de misteriosa...”

REGRAS ESPECIAIS**Hiatos**

Quando a Segunda vogal do hiato for **i** ou **u**, tônicos, acompanhados ou não de **s**, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, carnaúba, país, aí, uísque, substituí-lo, baú, jáú, Icaraí, Luís, Maracanaú.

CUIDADO!

Atraí-lo... mas ferí-lo

No primeiro caso justifica-se o acento em virtude do **I** hiato tônico; no caso de *feri-lo*, é uma oxítona terminada em **I**; não recebe, por conseguinte, acento.

Segunda vogal: **i** ou **u** tônico.

CUIDADO:

Se o **i** for seguido de **nh**, não haverá acento. É o caso de: rainha, moinho, tainha, campanha. Também não haverá acento se a vogal **i** ou a vogal **u** se repetirem, o que ocorre em poucas palavras: vadiice, sucuuba, mandriice, xiita.

CUIDADO!

A palavra **iídiche** é acentuada por ser uma proparoxítona e não pela regra do hiato.

Convém lembrar que, quando a vogal **i** ou a vogal **u** forem acompanhadas de outra letra que não seja **s**, não haverá acento: ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte.

Novas Regras

Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Como era **Como fica**

baíuca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiuura

ATENÇÃO: Se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece.

Exemplos: tuiuíú, tuiuíús, Piauí.

Grupos EE e OO — Novas Regras

Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **eem** e **oo(s)**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
abenção	abenção
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	do
enjôo	enjo
lêem (verbo ler)	leem

